

**Projeto Pedagógico do Curso de
Letras Alemão - Bacharelado do
Centro de Comunicação e
Expressão (CCE) da Universidade
Federal de Santa Catarina (UFSC)**

Florianópolis, 2013

**Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão –
Bacharelado do Centro de Comunicação e Expressão (CCE)
da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	06
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	07
1.1 Contexto educacional	07
1.2 Políticas institucionais	09
1.2.1 Relevância de uma concepção plurilíngue	09
1.2.2 Aspectos de Mobilidade e de Inclusão social	14
1.3 Objetivos do curso	15
1.4 Perfil profissional do egresso	15
1.5 Estrutura curricular	17
1.6 Núcleo comum	17
1.7 Concepção de literatura dentro do currículo	18
1.8 Concepção de língua e linguística dentro do currículo	19

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

1.9 Concepção dos estudos da tradução dentro do currículo	21
1.10 Lei 11.645 – Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	23
1.11 Lei 9.795 – Políticas de educação ambiental	25
1.12 Conteúdos curriculares	27
1.12.1 Conteúdos curriculares das primeiras quatro fases	27
1.12.2 Conteúdos curriculares das últimas quatro fases	31
1.12.3 Disciplinas optativas	35
1.12.4 Sinopse	36
1.13 Metodologia	37
1.14 Trabalho de conclusão de curso (TCC) - Alemão	38
1.14.1 TCC apresentados e defendidos a partir de 2002	41
1.15 Atividades complementares (ACC)	43
1.16 Concepção e composição da prática como componente curricular (PCC)	46
1.17 Apoio ao discente	46
1.17.1 Monitoria	47
1.17.2 GTA – <i>German teaching assistant</i>	48
1.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	49
1.19 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no	

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

processo ensino-aprendizagem	50
1.20 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	51
1.21 Número de vagas	51
1.22 Atividades culturais complementares	52
1.23 Periódicos especializados	52
1.24 Laboratórios didáticos especializados	52
1.25 Biblioteca universitária da UFSC	53
2. CORPO DOCENTE	54
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	54
2.2 Atuação do coordenador	55
2.3 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	56
2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso	56
2.5 Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas estrangeiras e a coordenação da Área de Alemão	56
2.6 Titulação do corpo docente do curso	57
2.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de Doutores	58
2.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso	58

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

2.9 Experiência profissional do corpo docente	58
2.10 Experiência no exercício da docência na educação básica	59
2.11 Experiência de magistério superior do corpo docente	59
2.12 Atuação dos docentes em graduação e pós-graduação	60
2.13 Dados dos atuais docentes	60
2.14 Vínculo docente-disciplina	61
2.15 Relação entre o número de docentes e o número de Estudantes	62
2.16 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	62
3. INFRAESTRUTURA	63
3.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral	63
3.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	63
3.3 Salas de professores	63
3.4 Salas de aula	63
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	64
3.6 Bibliografias	65
3.6.1 Bibliografias básicas para as disciplinas das primeiras duas fases	
3.6.2 Bibliografia básica da terceira e quarta fase	

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

3.6.3 Bibliografia complementar para as disciplinas da primeira fase

3.6.4 Bibliografia complementar para as disciplinas da segunda fase

3.6.5 Bibliografia complementar para as disciplinas da terceira fase

3.6.6 Bibliografia complementar para as disciplinas da quarta fase

CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Base do projeto pedagógico do curso de Letras – Alemão Bacharelado aqui delineado é o projeto político-pedagógico do curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2006, na época discutido em todas as instâncias e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (Resolução Nº 001/CEG/2007, de 14 de março de 2007). A documentação consta de quatro aprovações parciais, a saber a primeira fase-sugestão de nova estrutura curricular (Portaria Nº 300/PREG/2006), a segunda fase-sugestão (Portaria Nº 081/PREG/2007), a terceira fase-sugestão (Portaria Nº 242/PREG/2007), a quarta fase-sugestão (Portaria Nº 122/PREG/2008).

Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em Ofício circular Nº 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que com “base no Parecer CNE/CP nº 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo Bacharelado/Licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...).” Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras - Alemão Bacharelado” e “Letras - Alemão Licenciatura” ao invés de “Letras - Língua Alemã e literaturas de língua alemã”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução N° 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional

O projeto do curso aqui apresentado tomou forma a partir de discussões dentro do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002, e as reuniões do Fórum das Licenciaturas da UFSC.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso propõe que se propicie aos alunos/às alunas e aos professores/às professoras de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos alunos/das alunas e do curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas: a *linguagem como sistema, arte, conhecimento e comportamento*. Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica de M.A.K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970. O elemento de ligação entre essas dimensões serão *textos* e seus *contextos*. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais simples até o

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

cinema, somente citando uma das muitas mídias que aqui poderiam ser mencionadas. Um filme, portanto, pode também ser estudado como texto inserido em determinado(s) contexto(s), e pode ser objeto de pesquisa de um futuro bacharel.

Eis uma síntese das quatro dimensões:

A *linguagem como sistema* focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e estrutura retórica, i.e., recursos ou qualquer outra instância discursiva onde um profissional da linguagem se faz presente e usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função ou as funções das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.

A *linguagem como arte* se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Essa dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

A *linguagem como conhecimento* busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nessa dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura , de interpretação, tal como acontece na tradução ou na interpretação de um objeto cultural ou artístico. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição.

Finalmente, a *linguagem como comportamento* busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e sociedade em seus

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social, ao mesmo tempo que o constrói e reproduz. Nessa dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos - associados a contextos a serem igualmente estudados - resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Portanto, também um campo bastante variado para produção de trabalhos de conclusão de curso, conforme são exigidos dentro de um curso de bacharelado. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo do Curso de Letras - Alemão Bacharelado da UFSC aqui proposto.

1.2 Políticas institucionais

Segunda a sua Missão, aprovada pela Assembleia Estatutária em 1993, a Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida".

Uma medida interessante da UFSC é a prática de oferecer não apenas o inglês e o espanhol como opções de língua estrangeira no vestibular; oferece-se igualmente Alemão, francês, italiano, Libras ou português como segunda língua para os que têm Libras como primeira língua (Fonte: <http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2014/09/Edital05-vest2015-final.pdf>). Este procedimento comprova a determinação e o comprometimento da universidade no que concerne a relevância do plurilinguísmo.

1.2.1 Relevância de uma concepção plurilíngue

Citamos do artigo “Manutenção de línguas ‘minoritárias’ no vestibular – um descompasso com as políticas linguísticas?”, da professora Ina Emmel, tirado dos “Anais 40 Anos Pós-Graduação em Letras na UFSC” que documentam o evento de comemoração em outubro de 2011:

Primeiramente, a globalização nos compelle a procurar uma integração sociolinguística verdadeira e profunda, aceitando todas as línguas sem restrição nenhuma, respeitando os direitos linguísticos plenos de todos os grupos, maiorias e minorias, tais como apregoados pela “Declaração Universal dos Direitos Linguísticos”, promulgada em julho de 1996.

Em segundo lugar, cabe o registro de que no Brasil, apesar de devastador glotocídio em seus 500 anos de história, ainda existem, como é sabido, mais de 210 línguas, das quais 180 são autóctones (indígenas) e aproximadamente 30 são alóctones (de imigração), o que caracteriza o nosso país como naturalmente multilíngue. Além disso, “a história nos mostra”, assim diz Oliveira (2000, p. 90), “que poderíamos ter sido um país ainda mais plurilíngue, não fossem as repetidas investidas do Estado (e das instituições aliadas, ou ainda a omissão de grande parte dos intelectuais) contra a diversidade cultural e linguística”. “Ainda de acordo com Oliveira (2007, p. 7), no prefácio da tradução para o português da obra de Calvet (2007), no Brasil, desde os tempos coloniais, a ideologia da „língua única” talvez tenha camuflado essa realidade plurilíngue existente em nosso país, o que parece ter limitado as questões empíricas e teóricas levantadas pelos estudiosos das políticas linguísticas. Sabe-se, no entanto, que o sul do Brasil, contexto onde se inscreve a UFSC, é intensamente marcado por essa pluralidade linguística alóctone ainda nos dias atuais, um verdadeiro reservatório de potenciais falantes de línguas ditas „minoritárias”. (...)

Nesse sentido, vale lembrar que, desde 2006, está sendo elaborado o Livro das Línguas do Brasil (organizado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Nacional e o IPOL - Instituto de Política Linguística, em conjunto com uma comissão da Câmara dos Deputados e do Congresso Nacional). (...) a reivindicação pelo direito a essas línguas, identificando nelas um papel e um lugar na sociedade talvez ainda continue sendo bastante tímido.

Por outro lado, embora a Constituição de 1988 já conceda aos índios o direito às suas línguas, inclusive no aparato escolar, respectivamente através dos artigos 210 e 213, e também já regulamentado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (artigos 78 e 70), a extensão desses mesmos direitos às outras minorias linguísticas ainda não está devidamente institucionalizada. Mas, como é sabido, já existem iniciativas bastante elaboradas nesse sentido, a saber, os projetos de educação bilíngue desde as séries iniciais, e até mesmo na educação infantil, principalmente nas fronteiras com países hispânicos, e igualmente em algumas escolas em comunidades de colonização germânica e italiana. (...)

Em termos sul-brasileiros, a integração com o MERCOSUL já ampliou marcadamente a contemplação do espanhol como língua estrangeira (LE) nas grades curriculares, o que se reflete evidentemente em uma procura maior por essa língua, se comparado com o Alemão, o francês e o italiano. O inglês, evidentemente, continua incólume em seu posto de língua franca, a preferência nacional como LE também em nossos currículos. (...)

A demanda para ampliar o leque de ofertas de línguas estrangeiras em nossos currículos escolares para além do inglês e do espanhol, com o intuito de atender demandas internas das comunidades de formação identitária não-lusas parece ter sido uma preocupação da UFSC desde a sua criação. Primeiro, por criar as licenciaturas para cinco diferentes línguas, formando mão-de-obra especializada capaz de atender a demandas diferenciadas em termos linguísticos. E por manter uma política de oferta diversificada de ensino de línguas estrangeiras em seu Colégio de Aplicação, possibilitando aos seus alunos do ensino fundamental e médio a escolha entre quatro línguas estrangeiras (a saber: inglês, espanhol, francês e Alemão).

Em um segundo momento, para exemplificar a participação ativa da UFSC na discussão específica de defesa e promoção das línguas de imigração mais representativas no sul do Brasil, houve um Projeto Piloto desenvolvido ao longo de

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

quatro anos, durante a década de 80, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, no contexto de reintrodução de línguas estrangeiras modernas nas escolas de SC, em atendimento às prerrogativas da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) (quanto a uma segunda língua estrangeira). O projeto proporcionou formação (em caráter emergencial) para professores de Língua Estrangeira atuantes nas mais diversas localidades de nosso Estado, e, além disso, tinha também como objetivo proporcionar campo de trabalho para os licenciados, uma vez que a Secretaria de Educação acenava com a possibilidade de abertura de concursos públicos.

Passada mais de uma década, percebeu-se que continuava existindo uma demanda local reprimida nas comunidades de colonização estrangeira em termos de oferecimento de línguas em todas as escolas. Além disso, como muitos desses professores de língua estrangeira já atuantes não tinham formação superior plena (uma exigência do Ministério da Educação) e não poderiam se deslocar para a capital para obtê-la, no início dos anos 2000, e aí nos parece mais interessante ainda, a UFSC novamente foi pioneira e montou outro grande projeto, dessa vez de formação superior extra- campus (MAGISTER LETRAS), respectivamente, nas localidades de Jaraguá do Sul e Ibirama (para 2 turmas de 40 alunos de Licenciatura Letras-Alemão) e de Rodeio e Criciúma (para 2 turmas de 40 alunos de Licenciatura Letras-Italiano), respeitando as especificidades étnico-lingüísticas de cada região. (...)

Para não elencar apenas as instâncias de promoção de formação de professores de línguas consideradas minoritárias, a UFSC está incentivando igualmente a formação universitária extra- campus de professores de língua espanhola e inglesa. Em 2007, por exemplo, foi criado o curso Licenciatura Letras-Espanhol, na modalidade ensino a distância, no qual estão matriculados atualmente 280 alunos, já contemplados os da segunda turma. Ainda em 2009 iniciou o Curso de Letras Inglês, atualmente com 116 alunos, também na modalidade EaD.

Em linhas gerais, todas essas iniciativas da UFSC levam a crer que ela é uma universidade comprometida com a promoção de um plurilinguismo, respeitando um equilíbrio entre todas as línguas, administrando o status de cada uma delas nos diferentes contextos em que se insere a instituição, cumprindo, portanto, sua função social.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Entre as universidades federais elencadas, observa-se que realmente poucas apresentam opções de línguas estrangeiras em seus vestibulares que vão além do inglês, espanhol e francês. Mas são exatamente as universidades federais mais representativas do Sul do Brasil que oferecem também o Alemão e o italiano (UFPR, UFRGS e a UFSC evidentemente). Parece-nos que a opção por essa oferta específica, especialmente nos vestibulares das universidades do sul do Brasil, seja coerente com as prerrogativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que preveem que, nos currículos escolares, a segunda língua estrangeira esteja de acordo com a realidade local/regional. No caso de Santa Catarina, certamente o italiano e o Alemão fariam (ou devem fazer) parte deste leque. Desse modo se dá a chance ao vestibulando de optar por uma língua com a qual ele se identifique mais, um direito que lhe é conferido pela Constituição Federal e pela Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, mesmo que essa língua não atinja uma “representatividade” significativa em termos estatísticos (consequentemente talvez não justificável economicamente), se comparada com línguas como o inglês e o espanhol.

No caso específico da UFSC, com a sua política de inclusão de minorias nos últimos vestibulares (sistema de cotas), o fato de, no seu vestibular de 2008, apenas 1,28% dos inscritos (394) terem optado pelas línguas Alemão, francês ou italiano não deveria constituir uma “minoria outra”, para a qual os parâmetros de inclusão não deveriam valer. Os critérios de inclusão são outros, mas o que está por trás certamente não é.

A UFSC oferece cinco licenciaturas em língua estrangeira moderna, um número bastante considerável e que vai ao encontro das demandas multiculturais e linguísticas que caracterizam o nosso país, bem como das tendências globais. Nesse sentido, a manutenção e mesmo a ampliação do leque de línguas oferecidas nas suas mais diferenciadas instâncias discursivas não deveriam ser limitadas logo no vestibular, que é, afinal, a porta de acesso, o seu cartão de visitas.

Se a UFSC se articula, além das línguas já citadas, em um amplo leque de línguas estrangeiras, por exemplo, na oferta de Japonês, Chinês, Português para Estrangeiros e LIBRAS nos cursos extracurriculares, no âmbito do Programa PET também para cinco línguas, igualmente nos mais diversos intercâmbios multinacionais (ver listagem dos convênios na página do SINTER/UFSC), nos convênios de negócios, na assessoria à formação de escolas bilíngues, no estreito relacionamento com o IPOL, na abertura

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

de possibilidades de estágio para os seus licenciados em línguas estrangeiras, na oferta de licenciaturas à distância, principalmente a de Letras-LIBRAS com toda sua repercussão de inclusão, entendemos que não deve ser justamente no vestibular que toda essa pluralidade passe a ser restringida.

A Resolução Nº 16/CGRAD/2012, de 12 de setembro de 2012, determinou uma prova na “Primeira Língua: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ou Libras” e uma prova na “Segunda Língua: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Libras ou Língua Portuguesa e Literatura Brasileira”, nesse último caso para quem tem Libras como primeira língua. (Fonte: <http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2014/09/Edital05-vest2015-final.pdf>)

1.2.2 Aspectos de Mobilidade e de Inclusão social

Vários são os programas de inclusão social que a universidade implementou nos últimos anos. Ressaltamos dentro da UFSC os exemplos do Curso de Letras-Libras, pioneiro no país, bem como as Licenciaturas dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica - Guarani, Kaingág e Xokleng do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Mencione-se ademais o Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti–Graduação com benefícios para cursos e estadias.

Obstáculos ao acesso ocorrem cada vez menos. O acesso de cadeirantes aos prédios do CCE, porém, ainda traz alguns desconfortos, uma vez que apenas o prédio B conta com elevador.

Destaca-se o trabalho institucional dos últimos anos com a finalidade de garantir direitos iguais para pessoas surdas e de organizar cursos de capacitação para surdos bem como cursos para intérpretes e tradutores, o que pode implicar em interessante campo de atuação dos nossos bacharéis enquanto profissionais da linguagem, bem como de pesquisa para os mesmos na elaboração de seus TCCs.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou até hoje sofrem discriminação. A formação dada aos nossos bacharéis e licenciados nas disciplinas que abordam questões sociolinguísticas podem/poderiam contribuir significativamente para fomentar essa discussão institucional, dando a ela amparo teórico, também enquanto campo para pesquisa

Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatoriedade a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades).

Assim, desde o vestibular para o ingresso em 2013, a UFSC começou a implantação da lei, mantendo, no entanto, como processo de transição do seu programa local para a política nacional, a cota de 10% de vagas para estudantes pertencentes ao grupo racial negro e as vagas suplementares para indígenas.

A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o Programa da UFSC, exige que o estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma destas, cotas étnico-raciais. Para o ingresso de 2014, a UFSC continua implantando a Lei nº 12.711/2012, devendo chegar em 2016 ao total de 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, reservadas para estudantes egressos de escolas públicas.

Os aportes legais que atualmente orientam a Política de Ações Afirmativas da UFSC são: Lei Federal nº 12.711/2012; Decreto nº 7.824/2012; Portaria Normativa nº 18/MEC/2012; Resolução Normativa nº 22/CUn/2012; Resolução Normativa nº 33/CUn/2013. (Fonte: <http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/07/perguntas-e-respostas-cotas-vest2014-web.pdf>)

1.3 Objetivos do curso

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Visando a formação de profissionais que possuam o domínio da língua estudada e suas culturas o Curso de Letras Alemão Bacharelado objetiva habilitar o aluno/a aluna para:

- o uso da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros, permeando todo o universo multifacetado que um profissional da linguagem deve dominar;
- a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- o desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, tradutológicas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira e sua aplicação nos mais diversos contextos discursivos;
- o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais também sob o prisma da pesquisa;
- a atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente, prerrogativas subjacentes também ao cumprimento dos PCCs, já previstos em diversas disciplinas do curso conforme será explicitado mais adiante.

1.4 Perfil profissional do egresso

De acordo com o preconizado no Parecer N°CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras - Alemão Bacharelado da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a língua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o bacharel em Letras Alemão deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos (inter)culturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o bacharel em Letras ALEMÃO deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos em áreas afins, e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nestes contextos, o bacharel em Letras - Alemão deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

Finalmente, o bacharel em Letras Alemão enquanto profissional da linguagem deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade ambiental, social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

O bacharel em Letras - Alemão é um cidadão brasileiro que se familiarizou, no seu curso e na sua vivência numa universidade plural que defende toda sorte de minorias e se opõe a qualquer tipo de preconceito, inclusive o linguístico, com “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos [a saber, as culturas afro-brasileira e indígena], tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”, conforme preveem várias ementas das disciplinas do curso, atendo o constante na Lei N° 11.645, de março de 2008. Não pode ser bacharel do Curso de Letras - Alemão uma pessoa xenófoba, racista, insensível para questões a respeito da emancipação de grupos da população que sofreram, no decorrer da sua história, opressão, perseguição, falta de respeito e falta de igualdade. Para além dos grupos citados na lei, é sabido que outras minorias étnicas e linguísticas sofreram preconceito ao longo da história brasileira (os descendentes de alemães e a língua alemã sendo um exemplo claro disso), e os bacharéis em Letras - Alemão devem conhecer

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

também essa parte obscura da história para que, enquanto profissionais da linguagem, se oponham a qualquer tentativa de opressão nesse sentido, principalmente naquelas em que o preconceito linguístico instaura a discriminação.

1.5 Estrutura curricular

A organização curricular do Curso visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões, propiciando uma formação ampla e atual. Seguindo as prerrogativas da legislação pertinente, a estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

- disciplinas do *núcleo comum*, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos e literários, oferecidas aos alunos/às alunas de dez cursos, a saber, Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado, Curso de Letras ALEMÃO - Licenciatura, Curso de Letras ESPANHOL - Bacharelado, Curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura, Curso de Letras FRANCÊS - Bacharelado, Curso de Letras FRANCÊS - Licenciatura, Curso de Letras INGLÊS - Bacharelado, Curso de Letras INGLÊS - Licenciatura, Curso de Letras ITALIANO - Bacharelado e Curso de Letras ITALIANO - Licenciatura;
- disciplinas de ALEMÃO, delineando o perfil específico do futuro bacharel;
- atividades *complementares*, primando por atividades que proporcionem uma formação diversificada;
- disciplinas com carga de *prática como componente curricular*, firmando o elo entre a teoria e a prática;
- *atividades acadêmico-científico-culturais* (ACC).

1.6 Núcleo comum

Atualmente, o currículo do tronco comum dos cursos de Letras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE)

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

da UFSC é constituído por quatro grupos de disciplinas. Grupo I (centrado em conhecimentos básicos: Literatura Ocidental. Grupo II (contempla a iniciação nos estudos de língua/linguagem Introdução aos Estudos da Linguagem; Estratégias de Aprendizagem em LE; Estudos Linguísticos Gerais; Linguística Aplicada; Pesquisa LE. Grupo III (disciplinas que visam o estudo dos gêneros literários): Estudo da Narrativa, Estudo do Texto Poético e Dramático. Grupo IV: Estudos da Tradução. A princípio, o objetivo dessa organização curricular é assegurar que todos os alunos de Letras Estrangeiras Modernas recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, por meio de um conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro Curso de Letras Estrangeiras Modernas.

1.7 Concepção de literatura dentro do currículo

Nas disciplinas de Literatura Alemã I, II, III e IV, previstas respectivamente para a 5a., 6a., 7a. e 8a. fases do Curso de Letras Alemão - Bacharelado, os programas de ensino estão em consonância com os objetivos anteriormente mencionados, de pensar o tripé das atividades teóricas e práticas abertos ao profissional da linguagem, considerando a especialização do futuro profissional no âmbito de sua formação como um todo e também como possibilidade de pesquisa para desenvolvimento de seu TCC. A linguagem, conforme o enfoque teórico explicitado acima, contempla as noções de sistema, conhecimento e comportamento, privilegiando no curso das disciplinas de literatura, sobretudo, a noção da arte através de textos e seus contextos, o que equivale à “função poética”, que definitivamente não se restringe ao estudo no processo linguístico da poesia, conforme acentua Roman Jakobson (“Linguística e Poética”. In: Linguística e Comunicação. Tradução Izidoro Blickstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010. Fls. 150-207).

No processo de leitura comparada, os estudantes apresentam significativa produção de sentidos, pois durante o exercício de análise dos textos literários são inevitavelmente produzidos sentidos. No lastro da compreensão aperfeiçoada dos conceitos teóricos previstos para cada fase do Curso através da bibliografia literária recomendada nos

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

programas, surgem produções em forma de resenhas, artigos, traduções e textos originais.

Além do imaginário, o espaço literário se estende às questões de memória, de história. Por trás da fábula, da narrativa (“discursos parasitas”) há de se considerar o regime do que é contado: a ficção (Foucault. “Por trás da Fábula”. In: *Ditos e escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*, Ed. Manoel Barros da Motta. Trad. Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro, Forense, 2001.). Se a ficção está ligada à língua, a fábula, à cultura.

A leitura é subjetiva, mas suscetível de implicações culturais, o que deve tornar mais abrangente o interesse pela narratologia, em virtude de que ela é concebida como atividade de análise cultural: “narratologia é o conjunto das teorias narrativas, textos narrativos, imagens, espetáculos, eventos, artefatos culturais que contam histórias. Esse tipo de teoria auxilia a compreensão, a análise e a avaliação das narrativas” (BAL, Mieke. *Narratology. Introduction to the Theory of Narrative*. University of Toronto Press Incorporation, 2010, p. 3).

A atitude devota na atividade de leitura da literatura em língua alemã é provocada através da confrontação com discursos e pontos de vista etnológicos, antropológicos, perspectivistas, envolvendo questões afro-brasileiras e indígenas, de gênero, o que atende à lei 11.645, de 11/03/2008, Resolução no. 1, de 17/06/2004, artigo 1º., §1º., §2º. Assim, estão previstas leituras básicas sobre afro-brasiliandade dentro da pauta do modernismo brasileiro (Gilberto Freire), trabalhos atuais de etnologia (Viveiros de Castro, Philippe Descola) para confrontação com os relatos (etnocentristas) de viagem dos naturalistas do século XIX, bem como discussões abordando gênero, na literatura alemã atual (Herta Müller).

1.8 Concepção de língua e linguística dentro do currículo

A área dos estudos da Língua(gem) e a abordagem da análise da Língua(gem) exercem uma posição fundamental no curso de Bacharelado em Letras-Alemão através de vários aspectos. Primeiramente, junto com os outros dois pilares principais do tronco comum

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

(Estudos da Literatura e Estudos da Tradução) ancoram o curso de forma clara na área acadêmica de Letras, e não na área técnica de um instrutor de idiomas. Com a última reforma curricular do curso em 2003, a carga horária das aulas de língua alemã diminuiu e as aulas de cunho teórico ganharam mais espaço para demarcar bem esta mudança. A disciplina LLE7040 - Introdução aos Estudos da Linguagem - introduz os bacharéis aos conceitos, às características, a noções da complexidade da língua(gem) humana como objeto de estudo, ao binômio de prescrição e descrição, ou seja, à compreensão da gramática normativa tradicional que defende a norma padrão e suas implicações no que tange o preconceito linguístico e à linguística descritiva como ciência. Outro tema importante é língua e sociedade, incluindo assuntos como a variação linguística, o preconceito linguístico e as abordagens de diferentes escolas de estudos linguísticos. A disciplina LLE7050 - Introdução à Linguística Aplicada - coloca os bacharéis em contato com o estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no que tange ao processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, como também língua(gem) e cognição, a língua(gem) e sociedade, num concepção moderna de Linguística Aplicada, atendendo o que preconiza, entre outros especialistas de LA, Moita Lopes (2006). A disciplina LLE7041 - Estudos Linguísticos I - traz os níveis de análise linguística no plano da fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, ou seja, o que Weedwood (2002) classifica como sendo o núcleo duro dos estudos linguísticos: a microlinguística. Esta visão é dada aos alunos numa concepção panorâmica. Ao mesmo tempo, os alunos aprofundam os temas introduzidos na disciplina introdutória em LA LLE7051 - Linguística Aplicada I - com o estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e suas aplicações. E os alunos fazem a parte de PCC prevista nessa disciplina, primordialmente junto aos cursos extracurriculares, onde os futuros bacharéis podem ser confrontados com possibilidades de pesquisa acerca desse. A disciplina LE7042 - Estudos Linguísticos II - novas áreas de estudos linguísticos são apresentadas: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso. Já a disciplina LLE7052 - Linguística Aplicada II - aborda e avalia os suportes teóricos relacionados à formação de formação geral de um profissional da linguagem. Essa gama de conhecimentos gerais sobre o fenômeno da linguagem, de como ela é adquirida e de como ela pode ser pesquisada nos leva aos demais aspectos da importância da linguística no curso de Letras-Alemão Bacharelado.

Assim, o aspecto fundamental é a possibilidade de um conhecimento muito mais aprofundado do objeto do estudo, ou seja, da língua alemã, pois os níveis de análise e as abordagens das diferentes vertentes dos Estudos da Linguagem que são introduzidos na primeira metade do curso não servem apenas para a conscientização geral sobre a área, mas também são aplicados pelos alunos à língua estrangeira que estão adquirindo e aprofundando ao longo do curso. Ou seja, o que constitui o fenômeno da linguagem, tanto em contexto de aquisição de língua materna como aprendizagem de língua estrangeira, quais são suas potencialidades enquanto constituição do sujeito, quais são suas peculiaridades enquanto sistema, e passam a ser aplicados e refletidos pelos bacharéis em formação durante seu próprio processo de aprendizagem o aperfeiçoamento de língua estrangeira. Isso é especialmente relevante devido à situação contrastiva do ensino do Alemão para falantes nativos do português. Tradicionalmente, numa concepção ingênua e sem amparo teórico,

O Alemão é tido como "língua difícil" para os brasileiros. Mas isso se deve por um lado à real diferença na estrutura de uma língua germânica, se comparada a uma língua românica como é o português, por outro lado, as diferenças entre o português e o Alemão não são claramente identificadas e apontadas pela maioria dos materiais didáticos disponíveis. Assim, para dar um exemplo, a língua alemã permite a formação de frases com a estrutura SVO (sujeito-verbo-objeto), mas ela não tem a regra de SVO como o português ou inglês, por exemplo. Ela forma frases que seguem outra regra, totalmente diferente que permite muito mais variações de serialização. Porém, como os materiais didáticos na área de Alemão como língua estrangeira só apresentam frases SVO no início, essa diferença principal não é destacada o suficiente. Essa falha tem implicações amplas, por exemplo, para os alunos brasileiros, a necessidade das declinações do grupo nominal em Alemão para poder marcar com clareza as funções sintáticas dos elementos nesta serialização mais livre em geral não fica clara e eles continuam ignorando esta parte da sintaxe até um grau de proficiência avançado. Apenas uma análise linguística mais sólida permite perceber esses mecanismos.

Para poder entender uma língua estrangeira com êxito, o futuro profissional da linguagem deve ademais conhecer os princípios da constituição textual, os princípios retóricos, de conhecimentos de análise do discurso, de aquisição da linguagem etc.,

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

tendo em vista que o bacharel, enquanto profissional da linguagem, precisará se articular em todas essas instâncias.

1.9 Concepção dos estudos da tradução dentro do currículo

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina contempla as seguintes línguas estrangeiras em seus cursos de graduação: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. Dentre as disciplinas ofertadas no currículo de Letras, algumas, conforme introduzido acima, têm a característica de pertencerem ao tronco comum, ou seja, os mesmos cursos são ofertados aos alunos de qualquer língua, permitindo inclusive que estes possam cursá-los com colegas que estudam outra língua estrangeira, o que proporciona um intercâmbio produtivo entre os alunos. As disciplinas de tradução estão neste grupo e estão inseridos no curso de graduação em uma sequência de três disciplinas. São elas: Introdução aos Estudos da Tradução (LLE7030); Tradução I (LLE7031); e, Tradução II (LLE7032). São disciplinas dinâmicas e diversificadas na sua forma de funcionamento, abrangendo aspectos teóricos e práticos na sua composição. Visam despertar no aluno o interesse pela tradução como uma profissão.

Com esse propósito, apresenta-se, ao longo das disciplinas, um panorama histórico do surgimento da tradução, estudando as várias linhas teóricas, enfatizando a diferença de abordagem entre elas, para, então, discutir o processo de construção de sentidos no texto. Na continuidade do processo, as estratégias que podem ser seguidas são apresentadas, destacando-se a importância dos aspectos culturais e a impossibilidade de se separar o par língua-cultura. Os alunos são convidados a desenvolver atividades práticas que lhes comprovem, tanto sob a ótica de um profissional da linguagem, quanto em propostas de uso da tradução no ensino de línguas, que a atividade efetivamente realizada em sala de aula, partindo de um texto-referência em língua portuguesa, versado para a língua estrangeira e vice-versa, proporciona a conscientização da importância de todas as etapas, destacam-se os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das versões produzidas, bem como suas implicações culturais para o processo de tradução em si e para um profissional da linguagem atuando na área de tradução, onde certamente precisará se articular em instâncias discursivas mediadas via

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

textos, seja na produção, como também na compreensão dos mesmos. A aprendizagem e articulação com os processos inerentes à tradução certamente se configuram em um bom caminho para essa proficiência textual que se espera de qualquer profissional de língua.

Aliás, nos fóruns de debates entre profissionais da área de ensino de línguas estrangeiras, a tradução ainda representa uma temática de conflito, marcada pelas antigas práticas pedagógicas de paradigmas estruturalistas sobre a aquisição de línguas estrangeiras e, consequentemente, seus reflexos nas atividades em sala de aula. Somente a partir da década de 90 as novas concepções sobre texto, gêneros e tipologias textuais, práticas sociais e suas ressonâncias no ensino de línguas estrangeiras, devolvem à tradução seu *status* no processo.

O reconhecimento da tradução como atividade rica e eficiente na sala de ensino de língua estrangeira vem sendo retomada lentamente, mas seus resultados já vêm mostrando o quanto útil pode ser, com exercícios que, na sua abrangência, levam o aluno a pensar e refletir que a língua precisa ser usada dentro de seu contexto cultural próprio, que não basta aprender vocábulos, saber ler textos, ou até mesmo elaborá-los. Como a tradução, pela sua natureza, sempre transita entre duas realidades culturais, ela ajuda o aluno a lidar com sua própria língua e cultura, para então entrar na do Outro, de forma consciente de diferenças a serem trabalhadas e eventuais semelhanças a serem respeitadas.

Assim sendo, os alunos do curso de graduação em Letras – Alemão da Universidade Federal de Santa Catarina, ao cursarem as disciplinas de Estudos de Tradução, são contemplados com conhecimentos abrangentes que certamente enriquecerão sua futura vida profissional, tanto como profissionais da linguagem atuantes na área de tradução, como em outras áreas.

1.10 Lei 11.645 – Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

Lembrando o que foi dito no “Perfil profissional do egresso”, a saber: *O bacharel em Letras Alemão é um cidadão brasileiro que se familiarizou, no seu curso, com*

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

“diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos [a saber, as culturas afro-brasileira e indígena], tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”, como consta na Lei N° 11.645, de março de 2008. Não pode ser bacharel do curso de Letras ALEMÃO uma pessoa xenófoba, racista, insensível para questões a respeito da emancipação de grupos da população que sofreram, no decorrer da sua história, opressão, perseguição, falta de respeito e falta de igualdade. Surge a questão da abordagem pertinente com vistas à conscientização e à alteração comportamental dos estudantes do Curso. “As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (...).” (Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004)

O currículo do curso de Letras Alemão – Bacharelado oferece uma grande variedade de possibilidades para essa inclusão de conteúdos e atividades. Sobretudo no tronco comum do início do curso a bibliografia se estende a discussões que trazem à pauta questões etnológicas e sociológicas que podem contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais, através de “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda, “O pensamento selvagem”, de Claude Lévi-Strauss e “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, “A inconsistência da alma selvagem”, de Eduardo Viveiros de Castro, os manifestos, de Oswald de Andrade ou “As lanças do crepúsculo”, de Philippe Descola.

A título de ilustração, mencionemos exemplos bibliográficos do contexto das disciplinas de literatura de língua alemã, a fim de comprovar que essa inclusão temática é exequível e posta em prática. O leque abrange grande parte da literatura alemã a partir de Lessing com seu *Nathan der Weise* (“Natão o sábio”), inevitavelmente se enveredando pelo clássico de Immanuel Kant “O que é o Esclarecimento?” (especialmente no que concerne aspectos da educação e da minoridade do indivíduo), até Michael Krüger com *Himmelfarb* (“A última carta”) ou a obra pacifista de Bertolt Brecht, Heinrich Böll – com a importante exceção da literatura nazista dos anos de 1930 e 1940 (com, por exemplo, Otto Schulz-Kampfenkel: *Rätsel der Urwaldhölle - Vorstoß in unerforschte*

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Urwälder des Amazonenstromes, de 1938. Outros exemplos de obras relevantes neste contexto são os romances de Uwe Timm, *Der Schlangenbaum* (“A Árvore da Serpente”) e também *Morenga*, ou *Infanta*, de Bodo Kirchhoff. Conforme apresentamos no capítulo “Concepção de literatura dentro do currículo”, a literatura comparada se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, transcendendo as disciplinas de literatura, aos programas linguísticos, espaço no qual as variedades linguísticas cada vez mais adquirem papel relevante.

1.11 Lei 9.795 – Políticas de educação ambiental

A partir dos anos 1980 o material didático usado em sala de aula do curso de Letras Alemão tem como uma das temáticas centrais o conjunto de questões do meio ambiente, preservação da natureza, o conceito da sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais etc. Esse assunto não é apenas desejado mas inevitável nas atividades do curso uma vez que define essencialmente questão da sobrevivência humana. Vindo a tona com os primeiros relatórios do *Club of Rome*, órgão fundado em 1968, as questões ambientais repercutiram e ainda repercutem nos mais variados contextos sociais. Relatório pioneiro foi “*Limits of Growth*” (“Os Limites do Crescimento”) de 1972.

A seguinte relação mostra algumas pinceladas da gênese do assunto dentro do material didático do Alemão como língua estrangeira:

1989 - *Sprachbrücke*, volume 2, capítulo 3, capítulo inteiro sobre aspectos ambientais (acidente em fábrica nuclear, rio poluído, primeiro mundo-terceiro mundo, o mundo daqui a 100 anos, mobilidade, importação e exportação de material poluído;

1991 - *Sprachkurs Deutsch - Neufassung*, volume 3, capítulo 12 sobre um escândalo de poluição na cidade de Goslar;

1993 - *Themen neu*, volume 2, capítulo 6: Natur und Umwelt (natureza e ambiente), problema de lixo, seleção de lixo, reciclagem, desperdício de recursos naturais;

1996 - *Leselandschaft*, volume 2, capítulo 10 "Wir lieben den Stau" (“Adoramos o engarrafamento”), mobilidade urbana, transporte público, ciclismo, consumo de recursos naturais;

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

1998 - *DaF in zwei Bänden*, questão ambiental em dois capítulos e vários contextos (poluição na antiga Alemanha Oriental), indústria química, ciclismo, turismo e mobilidade, poluição sonora.

Políticas de educação ambiental podem ser desenvolvidas, além da discussão em sala de aula, em projetos abrangentes. Existe em Florianópolis, para dar um exemplo concreto, o *Instituto Ideal* (*Instituto para o desenvolvimento de energias alternativas na América Latina*), instituto que se dedica principalmente à divulgação de projetos de energia fotovoltaica. Um parceiro importante do *Instituto Ideal* (www.americadosol.org) é a *Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit* (GIZ), instituição alemã que promove a cooperação internacional, basicamente mas não exclusivamente em áreas tecnológicas. O instituto se mostra aberto para visitas de alunos. A vinda de cientistas alemães é uma constante oportunidade de se informar sobre novidades na área de energia solar e novas aplicações. O *Instituto Ideal* precisa constantemente de tradutores e tradutores-intérpretes (Alemão-português/português-Alemão) e pode assim atuar como campo para praticar os conhecimentos linguísticos.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

1.12 Conteúdos curriculares

1.12.1 Conteúdos curriculares das primeiras quatro fases

Obs. As disciplinas das primeiras quatro fases são frequentadas por alunos/alunas do Curso de Letras ALEMÃO – Licenciatura e igualmente por alunos/alunas do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado.

Primeira fase

LLE7020 - Introdução aos Estudos da Narrativa: Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos

LLE7030 - Introdução aos Estudos da Tradução: Conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução

LLE7040 - Introdução aos Estudos da Linguagem: Introdução aos conceitos de língua e língua(gem); características da língua(gem) humana; a complexidade da língua(gem) como objeto de estudo; prescrição e descrição: da gramática normativa à linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos

LLE7050 - Introdução à Linguística Aplicada: Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no que tange ao processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras

LLE7111 - Compreensão e Produção oral em Língua Alemã I: Introdução à compreensão e produção oral em língua alemã através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais

LLE7191 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã I: Introdução à compreensão e produção dos textos escritos em língua alemã através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7020	Introdução aos Estudos da Narrativa	obrig	72	4	LLE5381/5445 LLV5933/7402	
LLE7030	Introdução aos Estudos da Tradução	obrig	36	2	LLE5060/5160/ 5710	
LLE7040	Introdução aos Estudos da Linguagem	obrig	72	4		
LLE7050	Introdução à Linguística Aplicada	obrig	36	2	LLE5045	
LLE7111	Compreensão e	obrig	72	4	LLE5701	

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

	Produção oral em Língua Alemã I					
LLE7191	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã I	obrig	72	4	LLE5701	

Segunda fase

LLE7023 - Introdução ao Estudo do Texto Poético e Dramático: Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético, fundamentais para a compreensão e análise de poemas. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros

LLE7041 - Estudos Linguísticos I: Os níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica

LLE7051 - Linguística Aplicada I: Estudo crítico das possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, análise do discurso, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias (PCC 36h/a)

LLE7112 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã II: Compreensão e produção de textos orais em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídi.

LLE7192 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã II: Compreensão e produção de textos escritas em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídi.

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7023	Introdução ao Estudo do Texto Poético e Dramático	obrig	72	4	LLV5932/7403	
LLE7041	Estudos Linguísticos I	obrig	72	4	LLV5601 ou 7004 e 5602 ou 7005 e 5104 ou 7006 e 5102 ou 7007	LLE7040
LLE7051	Linguística Aplicada I	obrig	72	4	LLE5045	LLE7050

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

LLE7112	Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã II	obrig	72	4	LLE5702	LLE7111
LLE7192	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã II	obrig	72	4	LLE5702	LLE7191

Terceira fase

LLE7021 - Literatura Ocidental I: Das origens ao século XIX. Estudo de obras representativas, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural

LLE7031 - Estudos da Tradução I: História da tradução e das teorias da tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor. Situação dos textos traduzidos em diferentes países e momentos históricos.

LLE7042 - Estudos Linguísticos II: Disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.

LLE7113 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã III: Compreensão e produção de textos orais em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos utilizados no trabalho, na mídia e em práticas didático-pedagógicas, com foco no desenvolvimento de sua capacidade crítica.

LLE7193 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã III: Compreensão e produção de textos escritos em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos utilizados no trabalho, na mídia e em práticas didático-pedagógicas, com foco no desenvolvimento de sua capacidade crítica.

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7021	Literatura Ocidental I	obrig	72	4	LLE5606 ou LLV5931/7401	LLE7020 e 7023
LLE7031	Estudos da Tradução I	obrig	72	4	LLE5060	LLE7030
LLE7042	Estudos Linguísticos II	obrig	72	4	LLV5657 ou 7009 e 5109 ou 7011 e 5106 ou 7012 e 5105 ou 7017 e 7018	LLE7040
LLE7113	Compreensão e	obrig	72	4	LLE5703	LLE7112

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

	Produção Oral em Língua Alemã III					
LLE7193	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã III	obrig	72	4	LLE5703	LLE7192

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Quarta fase

LLE7022 - Literatura Ocidental II: Estudo de obras representativas do século XX, através da leitura de textos traduzidos relevantes do ponto de vista estético e histórico-cultural

LLE7032 - Estudos da Tradução II: Teorias da tradução. Estudo e prática de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução

LLE7052 - Linguística Aplicada II: Estudo e avaliação dos suportes teóricos relacionados à formação de professores de línguas estrangeiras com vistas ao desenvolvimento de consciência crítica relativamente às práticas pedagógicas em diferentes contextos de aprendizagem

LLE7060 - Pesquisa em Letras Estrangeiras: Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução (PCC 18h/a)

LLE7114 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã IV: Prática intensiva de língua oral em contextos variados com diferentes níveis de complexidade. Revisão dos conteúdos linguístico-comunicativos praticados até o momento (PCC 18h/a)

LLE7194 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã IV: Prática intensiva de língua escrita em contextos variados com diferentes níveis de complexidade. Revisão dos conteúdos linguístico-comunicativos praticados até o momento (PCC 18h/a)

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7022	Literatura Ocidental II	obrig	36	2	LLE5605	LLE7020 e 7023
LLE7032	Estudos da Tradução II	obrig	36	2		LLE7030
LLE7052	Linguística Aplicada II	obrig	36	2		LLE7050
LLE7060	Pesquisa em Letras Estrangeiras	obrig	72	4	LLE5016 e 5017 ou 5291 e 5292 ou 5375 e 5376 ou 5486 e 5487 ou 5581 e 5582	
LLE7114	Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã IV	obrig	72	4	LLE574	LLE7113
LLE7194	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã IV	obrig	72	4	LLE5704	LLE7193

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

	Disciplina optativa	optat	36	2		
--	---------------------	-------	----	---	--	--

1.12.2 Conteúdos curriculares das últimas quatro fases

Obs. As disciplinas das últimas quatro fases são frequentadas por alunos/alunas do Curso de Letras ALEMÃO – Licenciatura exclusivamente.

Quinta fase

LLE7115 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã V: Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da fala na abordagem de temas gerais e com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos (PCC 36h/a)

LLE7121 - Literatura Alemã I: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista estético e histórico, estudar algumas obras representativas da literatura de língua alemã do período pós-guerra e contemporâneas (PCC 36h/a)

LLE7195 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã V: Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da escrita na abordagem de temas gerais e com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos (PCC 36h/a)

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7115	Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã V	obrig	72	4	LLE5705	LLE7114
LLE7121	Literatura Alemã I	obrig	72	4	LLE5446	LLE7020 e 7023 e 7194
LLE7195	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã V	obrig	72	4	LLE5705	
	Optativa	obrig.	72	4		

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Sexta fase

LLE7116 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VI: Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão oral. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro oral formal. Ampliação do vocabulário (PCC 18h/a)

LLE7122 - Literatura Alemã II: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista estético e histórico, estudar algumas obras literárias mais representativas das vanguardas do início do século XX, como o “Expressionismo”, a “Nova Objetividade”, bem como do período do exílio (PCC 18h/a)

LLE7196 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VI: Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão escrita. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro formal. Ampliação do vocabulário (PCC 36h/a)

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7116	Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VI	obrig	72	4	LLE5706	LLE7115
LLE7122	Literatura Alemã II	obrig	72	4	LLE5446	LLE7020 e 7023 e 7194
LLE7196	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VI	obrig	72	4	LLE5706	LLE7195
	Optativa	obrig	72 36	4 2		

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Sétima fase

LLE7117 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VII: Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro formal. Emprego diferenciado do idioma. Treinamento da habilidade de participar ou de dirigir conversações e discussões (PCC 18h/a)

LLE7123 - Literatura Alemã III: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista estético e histórico, estudar algumas obras mais representativas dos movimentos “Romantismo”, “Realismo”, “Naturalismo”, algumas ilustrações do *Jugendstil* e das criações literárias da passagem para o século XX (PCC 36h/a)

LLE7197 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VII: Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro formal acadêmico. Emprego diferenciado do idioma na forma escrita acadêmica. Treinamento da habilidade de produzir textos na escrita acadêmica (PCC 36h/a)

LLE7161 – Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Alemão

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7117	Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VII	obrig	36	2	LLE5707	LLE7116
LLE7123	Literatura Alemã III	obrig	72	4	LLE5447	LLE7020 e 7023 e 7194
LLE7197	Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VII	obrig	72	4	LLE5707	LLE7196
LLE7161	Elaboração do projeto do TCC - Alemão	obrig	72	4	LLE5487	LLE7060
	Optativa	obrig	72	4		

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Oitava fase

LLE7124 - Literatura Alemã IV: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista estético e histórico, estudar algumas obras mais representativas dos movimentos *Sturm und Drang* e “Clássico” (PCC 36h/a)

LLE7162 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Alemão

código	disciplina	tipo	h/a	aulas	equivalentes	Pré-requisito
LLE7124	Literatura Alemã IV	obrig	72	4	LLE5448	LLE7020 e 7023 e 7194
LLE7162	TCC - Alemão	obrig	144	8	LLE5760	LLE7161

1.12.3 Disciplinas optativas

LLE7001 – Linguagem e filosofia	36 h/a	2 aulas
LLE7002 – Literatura e filosofia	36	2
LLE7004 – Educação a distância e língua estrangeira	72	4
LLE7005 – Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira	72	4
LLE7014 – Literatura e cinema A	36	2
LLE7015 – Literatura e cinema B	72	4
LLE7016 – Ensino de leitura	36	2
LLE7018 – Tópico especial em EaD e língua estrangeira	72	4
LLE7072 – Tradução técnica e oficial	72	4
LLE7074 – Tópico especial em língua II	36	2
LLE7075 – Tópico especial em ensino e aprendizagem I	36	2
LLE7076 – Tópico especial em ensino e aprendizagem II	36	2
LLE7077 – Leitura e produção textual acadêmica I	36	2
LLE7078 – Literatura infanto-juvenil	36	2
LLE7079 – Teoria e crítica literária	36	2
LLE7080 – Tópico especial em literatura I	36	2
LLE7081 – Tópico especial em tradução I	36	2
LLE7170 – Estudos culturais contemporâneos	36	2
LLE7171 – Tradução jornalística	72	4
LLE7173 – Gramática do Alemão	72	4
LLE7174 – Fonética do Alemão	36	2
LLE7175 – Teatro em língua alemã	72	4
LLE7176 – Categorias verbais do Alemão	72	4
LLE7177 – Bilinguismo e identidade – O caso do Alemão em SC	36	2
LLE7178 – Conversação em Alemão II	72	4
LLE7179 – Literatura alemã em tradução	72	4
LLE7180 – Tópico especial em língua alemã I	36	2
LLE7181 – Tópico especial em língua alemã II	72	4
LLE7182 – Tópico especial em literatura alemã I	36	2
LLE7183 – Tópico especial em literatura alemã II	72	4
LLE7184 – Estudos de tradução em Alemão I	36	2
LLE7185 – Estudos de tradução em Alemão II	72	4
LLE7186 – Conversação em Alemão I	72	4
LLE7187 – Cinema em língua alemã	72	4
LLE7188 – Tradução jornalística II	36	2
LLE7198 – Estudos culturais teuto-brasileiros	36	2
LLE7190 – Tópico especial em língua alemã III	72	4
MEN5109 – Educação e Mídias	72	4

1.12.4 Sinopse

Primeira fase	360 h/a
Segunda fase	360 h/a
Terceira fase	360 h/a
Quarta fase	360 h/a
Quinta fase	216 h/a + 72 h/a optativas
Sexta fase	216 h/a + 72 h/a optativas
Sétima fase	252 h/a + 72 h/a optativas
Oitava fase	216 h/a + 72 h/a optativas
ACC	240 h/a
Total	2.868 h/a

1.13 Metodologia

O Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado se caracteriza por uma variedade e pluralidade de abordagens e métodos. Este fato combina com a constelação mais geral dos objetivos dentro do nosso trabalho segundo a qual queremos contribuir para a aquisição de competências plurilíngues e pluriculturais. Sem seguir rigorosamente as reflexões do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* do ano de 2000, documento bastante importante do Conselho da Europa com uma abrangência cada vez maior, podemos nos basear neste documento quando consta que o importante é “promover métodos de ensino das línguas vivas que reforcem a independência do pensamento, de juízos críticos e de acção, associada a capacidades sociais e a responsabilidade” (p. 22 da tradução portuguesa da Editora ASA, Porto 2001).

Podemos, no entanto, constatar que nossos esforços didáticos e metodológicos contemplam atuais conhecimentos da área da linguística, da linguística aplicada, da psicologia e de outras áreas. Podemos igualmente garantir que o conjunto didático do curso sempre tenta incluir abordagens e instrumentos contemporâneos - o que se reflete muito no uso das mídias eletrônicas que não consideramos mais “novas mídias”, uma vez que o trabalho com elas se consolidou em quase todos os contextos da nossa atividade. Vale destacar, neste contexto, o equipamento moderno pelo Departamento: todas as salas hoje em dia funcionam com *data-show* de alta qualidade e com internet de velocidade razoável.

A pluralidade metodológica abrange todas as formas sociais de aprendizagem (individual, dupla, grupo, turma), todas as formas de ação (apresentação pelo professor/pela professora, apresentação pelo aluno/pela aluna, discussão, debate, entrevista, exposição, dramatização etc.); esta pluralidade abrange igualmente todas as atividades do contexto de aprendizagem de língua estrangeira (ouvir, ler, falar, escrever, traduzir).

Mesmo constatando que a maioria das aulas tem como seu fio condutor metodológico alguma variante da abordagem comunicativa faz muito sentido o que oferece o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* a respeito, ou seja, “o objetivo do Quadro não é prescrever nem mesmo recomendar determinado método, mas apresentar opções,

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

convidando o utilizador a reflectir sobre a sua prática actual” (p. 15). Neste sentido convivemos com uma grande variedade de estilos metodológicos praticados.

1.14 Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Alemão

Concepção e normatização do trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito, de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

Tradicionalmente, os TCC seguem normas de padronização especificadas pelos respectivos cursos, de acordo com normas científicas de padronização nacionais e internacionais. As normas que seguem devem nortear os TCC dos alunos de Bacharelado dos Cursos de Letras-Línguas Estrangeiras (Alemão; Espanhol; Francês; Inglês e Italiano) da UFSC.

Normas para o TCC – Bacharelado dos Cursos de Letras - Línguas

Estrangeiras (Alemão; Espanhol; Francês; Inglês e Italiano) da UFSC.

1. No início da 7^a fase, quando estiver cursando a disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (LLE7161;LLE7261; LLE7361; LLE7461; LLE7561), o aluno deverá fazer um primeiro contato com o orientador, que pode ser professor efetivo ou substituto do DLLE, ou professor efetivo de outro departamento da UFSC, ou de outra IES, ou professor-leitor vinculado à instituição, ou ainda um pós-doutorando da UFSC. Caso o orientador julgar necessário, e de comum acordo com o orientando, poderá buscar co-orientação junto a algum colega que se encaixe no perfil acima citado, ou a um doutorando de um programa de pós-graduação ligado ao DLLE. O orientador escolhido deverá, nessa ocasião,

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

receber uma síntese do projeto que o aluno pretende desenvolver. A Síntese do Projeto deverá conter, mesmo que de forma ainda incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s)do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço 1,5, fonte Times New Roman 12).

2. No início do segundo bimestre da disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (7^a fase), o aluno deverá firmar o compromisso de orientação com o orientador escolhido, através de formulário fornecido pelo professor da disciplina. O aluno se encarregará de entregar uma cópia do presente documento (Normas para o TCC) ao seu orientador, de obter sua assinatura no ‘formulário de compromisso de orientação de TCC’ e de devolvê-lo assinado pelo seu orientador ao professor da disciplina “Elaboração de projeto do TCC”. A partir daí, deverá escrever seu Projeto do TCC, o qual terá caráter de trabalho final dessa disciplina. O orientador deverá dar uma nota final ao Projeto desenvolvido pelo aluno e repassá-la ao professor da disciplina. A nota dada pelo orientador valerá 50% da nota obtida pelo aluno na disciplina “Elaboração de projeto do TCC”.

3. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido, apresentado, e defendido na 8^a fase, conforme conteúdo e cronograma especificados no Projeto do TCC (7^a Fase). O orientador já será responsável pelo desenvolvimento do trabalho do aluno a partir da 7^a fase.

4. A Síntese do Projeto, o Projeto e o próprio TCC deverão ser elaborados em língua estrangeira nos Cursos de Alemão, Espanhol, Francês e Inglês. A apresentação oral e a defesa do TCC também deverão acontecer em língua estrangeira nesses Cursos. Desta maneira, se o aluno optar por escolher um orientador de outro departamento ou IES, deve assegurar-se de que o orientador seja proficiente na língua estrangeira em questão. No caso do Curso de Italiano a escolha da língua da Síntese do Projeto, do Projeto, do próprio TCC, da apresentação oral e da defesa do TCC deverá ser feita por indicação do orientador.

5. A cada semestre, por ocasião do preenchimento do Plano de Atividades Docentes do DLLE-UFSC ou da distribuição dos horários para o semestre seguinte, as áreas definirão as linhas de pesquisa nas quais atuarão e o número de vagas de orientação de TCC para cada professor. O coordenador de área ficará responsável pela divulgação destes dados ao professor da disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (7^a fase).

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Deverá ser respeitado o número máximo de 04 orientandos de TCC por professor, salvo exceções que serão avaliadas pelas respectivas áreas. O número de orientandos de TCC aceitos por professor dependerá também de sua carga de orientação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.

6. Para a defesa do TCC, o aluno deverá ter integralizado 2.520h/a de seu currículo. Este cálculo tem como base os créditos da 1^a a 7^a fase (2.340h/a) e as 180h/a de atividades complementares.

7. Será função do orientador:

- a. orientar e acompanhar a elaboração do Projeto e do TCC em todas as suas fases;
- b. viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação e defesa do TCC.

8. O orientador terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à coordenação da área. A coordenação da área deverá sugerir um novo orientador.

9. O aluno terá o direito de solicitar, através de requerimento à coordenação da área, com justificativa, apenas uma alteração de orientador. A solicitação será analisada pela coordenação da área que deverá sugerir um novo orientador.

10. O trabalho deverá ter de 6000 a 12000 palavras (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho deverá conter um resumo em português (por volta de 150 palavras), um resumo em língua estrangeira (por volta de 150 palavras), 4 (quatro) palavras-chave em português, 4 (quatro) palavras-chave na língua estrangeira, e um sumário. O texto deverá ser escrito em espaço 1,5, em fonte Times New Roman.

11. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização determinadas pela área escolhida pelo aluno, em comum acordo com o orientador.

12. O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso; e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja. Não serão aceitos trabalhos que apenas

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

resumam leituras ou apresentem informações de outras fontes meramente replicadas pelo candidato. O TCC é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.

13. O TCC deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca, em formato impresso, com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.

14. A data de defesa do TCC deverá acontecer em semana específica a ser estabelecida pelo DLLE no calendário dos Cursos de Letras Estrangeiras ou pela Coordenação de Área do seu Curso, no início de cada semestre, de acordo com o calendário da UFSC. Caso o aluno, de comum acordo com o orientador, decidir defender em data diferente daquela estabelecida pelo DLLE ou pela Coordenação de Área do seu Curso, ele e/ou o orientador deverá se responsabilizar pela reserva de sala para defesa, pela divulgação da defesa e, além da entrega da ata de defesa na Coordenação de Área (necessário também para quem defende na data estipulada), deverá também entregar uma cópia da ata de defesa na Coordenação do Curso de Letras, caso seja em prazo limite para formatura.

15. A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo dois professores, sendo um o orientador (ou, na sua ausência, por motivo de força maior, um colega indicado pelo próprio orientador, em comum acordo com o orientando) e o outro um professor doutor, ou doutorando ligado a um programa de pós-graduação.

16. Durante a defesa do TCC, cada aluno terá 15 minutos para a apresentação oral do trabalho, cada membro da banca (que não o orientador) terá 10 minutos para arguição, e o aluno terá 10 minutos para responder.

17. Ao final da defesa, o orientador deverá ler a Ata de Defesa de TCC, contendo a nota do aluno (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelo aluno, pelo orientador e pelos membros da banca, em número de cópias suficientes para a seguinte distribuição: (1) uma cópia para o aluno; (2) uma cópia para o orientador; (3) uma cópia para cada membro da banca; (4) uma cópia para a Coordenação de Área; (5) uma cópia para a Coordenação do Curso de Letras, quando a defesa ocorrer em prazo limite para formatura.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

18. O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à Coordenação de Área um CD-ROM com a cópia eletrônica final revisada, no prazo máximo de 15 dias após a defesa. Para que seja disponibilizado o arquivo do TCC em formato eletrônico nas páginas do DLLE e da Biblioteca Universitária da UFSC, é necessário que o aluno preencha, assine o Termo de Direitos Autorais e o entregue à Coordenação de Área, juntamente com o CD-ROM contendo o arquivo eletrônico do TCC.

19. Após aprovado e publicado no Repositório Institucional da UFSC não serão admitidas alterações.

1.14.1 TCC apresentados e defendidos a partir de 2002

Luciane Raquel Blos dos Passos. Übersetzung von Janosch' "Oh, wie schön ist Panama". 2002

Fábio Eduardo Grunewald Soares. Analyse der Übersetzungen ins Portugiesische von Marx: Thesen über Feuerbach. 2002.

Roger Miguel Sulis. Toponymie und Anredeformen in den Briefen von K.Pannwitz. 2002

Mônica Funfgelt. Ein Blick auf Wolfgang Borcherts Werk und Leben - Einige Übersetzungen ins Portugiesische: Schwierigkeiten und Lösungen. 2003.

Rosinei Maria Royer Werle. Relatório final de estágio (Laboratório de Mecânica de Precisão). 2003.

Luísa Maria Klaesener. Relatório final de estágio (Justiça Federal). 2003.

Luzia Koch. Meine Dolmetscherfahrung: Eine Brücke zwischen Menschen verschiedener Nationen, Sprachen und Kulturen. 2003.

Gilson Klemz. Vergleich und Verbindung von Motiven bei Nietzsche. 2003.

Katherine Espindola Fischer. Gott, Kosmos und Mensch - Mystische Züge an Hildegard von Bingen. 2003.

Maryualê Malvessi Mittmann. Referentielle Kohäsion in schriftlichen Texten. 2004.

Ieda Lyra. Peter Bichsel und João Ubaldo Ribeiro. 2004.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Gloria Celeste Brito. Pronominaladverbien: einleitende Untersuchung. 2004.

Verônica Ribas Cúrcio. "Der Prozess" von Kafka durch Welles. 2004.

Luciane Wendt. Literaturverfilmung: "Jakob der Lügner". 2004.

Edeli Kubin Sardá. Leben und Werk Rosa Porndorfers und ihr Briefwechsel mit Rudolf Pannwitz. 2004.

Marcelo Pinho de Valhery Jolkesky. Uralisches Substrat im Deutschen - oder: gibt es eigentlich die indo-uralische Sprachfamilie? 2004.

Gabriel Sanches Teixeira. Der Erwerb der Inhalts- und Funktionspräposition. 2004.

Nilton Jorge de Quadra. Ingeborg Bachmanns "Undine geht", gelesen mit "Der Erzähler" von Walter Benjamin. 2006.

Rafael dos Santos. Einfluss der Nationalisierungskampagne der diktatorischen Regierung Getúlio Vargas (1937-1945) auf die deutsche Sprache und Identität der Deutschstämmigen im südbrasilianischen Bundesland Santa Catarina. 2007.

Liane Maria Klamt. Die Literatur als Motivation im DaF-Unterricht für Dialektsprecher: Eine theoretische Analyse. 2007.

Simoni Ribeiro de Freitas. Beziehung zwischen Übersetzung und Journalismus: Der Fokus eines Themas in verschiedenen Kulturen. 2008.

Karen Esteves Fernandes Pinto. Das Image der DDR in Brasilien. 2008

Margarete Luiza Kleist. Ironie in den Fabeln von Gotthold Ephraim Lessing als Problem bei der Übersetzung ins Brasilianische Portugiesisch. 2008.

Gabriela Balieiro Moreira. Bertolt Brecht, Chico Buarque und ihre Opern: eine vergleichende Studie. 2008.

Waldemar Reichmuth Day. Demian in meinem Leben: Zwei Lektüren von H. Hesses Roman. 2008.

Rafaela Blanch Pires. Erotik in der zeitgenössischen Literatur von Frauen am Beispiel von der Kurzgeschichten Mir nichts, dir nichts von Julia Frank und Eucaristia von Andréa del Fuego. 2009.

Luciane Maria Kunz Vogt. Funktionalistische Übersetzung der Nominalkomposita in Geschichten. 2009.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Leide Freiberger Aranovich. Der weil-Satz: Nebensatz oder Hauptsatz? 2009

Heloísa da Rosa Silva. Über die temporalen und modalen Eigenschaften des Futur I im Deutschen. 2010.

Elisabeth Pereira dos Santos Weinsberger. Über die Erfahrung mit einer Fachübersetzung: die Terminologie in Fritz Müllers Texten über die Quallen. 2011.

Vanessa Luisa Hoffmann. "Patchworkidentitäten. Eine Analyse der literarischen Inszenierung von Hybridität und Transkulturalität in Russendisko und Scherbenpark". 2011.

Bruna Strube Lima. "Kommentierte Übersetzung von Elisabeth Langgässer: 'Glück haben'". 2011.

Luisa Medeiros de Souza. Kulturelle Zeichen in internationalen Werbungen. 2011

Laura Luisa Medeiros de Souza. Kulturelle Zeichen in internationalen Werbungen. Analyse der digitalen Werbungen von Nivea und Volkswagen aus einer funktionalistischen Perspektive. 2011.

Gabriela Yara Falkenburger Melleu. Redewendungen im DAF-Unterricht. 2011.

Sandro Liesch. Die Besetzung des Nachfeldes im gesprochenen Deutsch in São Bento do Sul - SC: Umfang und Eigenschaften. 2011.

Delsi Petter Welter. Kontrastive Analyse zwischen den konsonantischen Phonemen und Allophenen des Deutschen und des Portugiesischen und kleine Fehleranalyse von vier brasilianischen DaF-Lernern. 2011.

Fabio Volnei Steffen. Human- und elektronische Übersetzungen eines Anleitungstextes: funktionale Adäquatheit und Äquivalenz. 2011.

Rodrigo da Silva Cardoso. "Kommentierte Übersetzung Benjamin Leberts Der Vogel ist ein Rabe". 2012.

Elisangela Martins Evaristo. Ein deutscher Blick auf die Nordische Literatur: Eine Einführung in Jens Peter Jacobsens Werke. 2012.

Flávia Jaqueline Teixeira-Desór. Faktoren der Erhaltung und des Ersatzes der Deutschen Sprache in São Pedro de Alcântara. 2012.

Carine Fraga da Silva. Analyse der Beziehung von Werther mit der Natur in drei Momenten. 2013.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Alggeri Hendrick Rodrigues. Die Protestwelle in Brasilien im Juni 2013 in der deutschen online-Presse. 2013.

Eliane Luísa Stein. Fragmente einer intellektuellen Biographie Kurt Tucholskys und Darstellung einiger Aspekte in dessen Roman Rheinsberg ein Bilderbuch für Verliebte. 2013.

Liliam Keide Arnhold de Azevedo. Interkulturelles Lernen am Beispiel von zwei Werbungen von Langnese im DaF-Unterricht. 2013.

Lori Teresinha Köhler. "Die Bremer Stadtmusikanten" der Brüder Grimm in Übersetzungen. 2013.

1.15 Atividades complementares (ACC)

O Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado tem como objetivo, além da formação profissional específica, incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

As atividades complementares oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e autogerenciada, onde professores e alunos são co-protagonistas num processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como atividades complementares, atividades acadêmico-científico-culturais, onde o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva. Concretamente, o curso prevê 200 (duzentas) horas (240 horas/aula) de atividades complementares, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado, mas também nos demais cursos da área de humanas.

A solicitação da creditação das atividades complementares será feita pelo aluno, por meio de requerimento documentado, encaminhado à coordenação da área e do curso.

Como validar as atividades complementares?

Participação (assistência) de atividades em congresso, conferências, seminários,

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral. - 1h/a por cada hora de participação (máximo neste item 18h/a)

Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral. - 36h/a por trabalho apresentado
Participação (assistência) de defesas de TCC, mestrado e doutorado. - 1h/a por defesa (máximo neste item 18h/a)

Participação em projetos de pesquisa da UFSC, atuando como colaborador/bolsista voluntário em alguma atividade de realização do estudo. Validação das disciplinas de 4h/a semanais – LLE – Pesquisa em Letras I e LLE – Pesquisa em Letras II. - 72h/a (máximo neste item 144h/a)

Participação em projetos de pesquisa da UFSC, atuando como ‘sujeito’ para a obtenção de dados. - 1h/a por cada hora de participação (máximo neste item 18h/a)

Participação em núcleos de pesquisa com bolsa de iniciação científica. - 72h/a por semestre

Participação em núcleos de pesquisa. Validação das disciplinas de 4h/a semanais – LLE – Pesquisa em Letras III e LLE – Pesquisa em Letras IV. - 72h/a (máximo neste item 144h/a)

Participação em projetos de extensão (devidamente registrados pelo professor, inclusive com carga-horária destinada ao aluno-príncipiente). Validação das disciplinas de 4h/a semanais – LLE – Extensão em Letras III e LLE – Extensão em Letras IV. - 72h/a (máxima neste item 144h/a)

Participação em projetos de extensão com duração menor a um semestre (devidamente registrados pelo professor, inclusive com carga-horária destinada ao aluno-participante). – 1 h/a por cada hora de dedicação ao projeto (máximo neste item 18 h/a)

Participação como monitor de disciplina do Curso de Letras. Validação de disciplinas de 4h/a semanais - LLE - Monitoria em Letras I e LLE - Monitoria em Letras II. - 72h/a (máximo neste item 144 h/a)

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Publicação de resumos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM. - 36h/a por trabalho publicado

Publicação de artigos completos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM. - 72h/a por trabalho publicado

Outras atividades complementares para os alunos do Curso de Letras Alemão Bacharelado são representadas pelas disciplinas: LTR5007 - Programa de Intercâmbio I, LTR5008 - Programa de Intercâmbio II, e pelas disciplinas LLE7901 - Ensino em Letras Estrangeiras I, LLE7902 - Ensino em Letras Estrangeiras II, LLE7903 - Pesquisa em Letras Estrangeiras I, LLE7904 - Pesquisa em Letras Estrangeiras II, LLE7905 - Extensão em Letras Estrangeiras I, LLE7906 - Extensão em Letras Estrangeiras II.

Através das disciplinas Pesquisa em Letras Estrangeiras I e II (LLE7092 e LLE7093) se propõe ao futuro bacharel em Letras, uma reflexão crítica sobre o processo de pesquisa científica, por meio da discussão dos principais conceitos envolvidos nessa atividade. O futuro bacharel passa a ser confrontado nesse momento do seu curso com o estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica e, assim, se espera que seja capaz de compreender todos os passos do processo da pesquisa científica, desde a organização das várias etapas inerentes à atividade, até a comunicação dos resultados para a comunidade científica. Durante essa disciplina, os futuros bacharéis se familiarizam com fontes de pesquisa confiáveis e como avaliá-las, tanto os da própria biblioteca e do portal de pesquisa e de periódicos da UFSC, como também com o Portal de Periódicos da CAPES. São trabalhadas também nessa disciplina, as questões de referenciamento e a problemática do plágio.

Para obter os créditos nas disciplinas Programa de intercâmbio I e II, os alunos devem participar de programas de intercâmbio acadêmico, decorrentes de convênios assinados com instituições de ensino superior, agências de fomento, centros de pesquisa e instituições semelhantes, visando à realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno, devidamente aprovadas pelo colegiado do curso.

Para obter os créditos nas demais disciplinas citadas acima, os alunos devem desenvolver Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACCs), devidamente

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

comprovadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A Semana de Letras que acontece anualmente é mais uma oportunidade para a realização de atividades complementares.

1.16 Concepção e composição da prática como componente curricular (PCC)

Caracterizam-se como prática como componente curricular (PCC) atividades que estimulem exercícios de estudo independente, visando a autonomia intelectual e profissional do aluno, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso.

As Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, versam sobre o assunto. De acordo com estas Resoluções, o projeto pedagógico deve garantir 400 (quatrocentas) horas (equivalente: 480 h/a) de uma prática que se traduz em “procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (...). [A prática] poderia ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos” (Resolução 1, Art. 13, §1º e §2º).

No projeto pedagógico do curso, a prática está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com horas/aula e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do aluno, a inter-relação preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade.

1.17 Apoio ao discente

O plano de ensino de cada disciplina informa o horário de atendimento da professora/ do professor da respectiva disciplina. O horário de atendimento tem a função de reservar

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

um tempo para as dúvidas e perguntas individuais da aluna/do aluno. Este horário de atendimento não é somente importante para os discentes, mas igualmente para o professor que assim tem uma oportunidade para entender melhor eventuais lacunas do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que conversas individuais e menos protocolares costumam ter um tom mais autêntico do que uma avaliação em sala de aula.

De fundamental importância para o sucesso do ensino pode ser a figura do monitor/da monitora, aluno/aluna de uma fase avançada que recebe bolsa e oferece, em horário fixo e publicado, apoio aos alunos de uma determinada disciplina do curso.

Importante informar a existência de um apoio psicológico institucionalizado: O Projeto de Atenção em Psicologia tem por objetivo atender ao estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial – vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais – através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias. (www.ufsc.br)

Apenas podemos mencionar o sistema muito abrangente de bolsas que também é uma forma de apoio ao discente. Um grande número de nossos alunos tem a chance da formação superior exclusivamente por causa da existência de bolsas (de permanência, e outras).

1.17.1 Monitoria

O curso de graduação Alemão – Bacharelado faz jus a um monitor/uma monitora auxiliar de um docente, especialmente o que concerne uma disciplina escolhida entre as fases iniciais do estudo de língua alemã. A principal atribuição do monitor é manter-se à disposição dos alunos nos horários que antecedem e se seguem o horário do curso. Não estando obrigado a ministrar aula juntamente com o docente responsável pela disciplina, deve ater-se ao auxílio quanto aos exercícios, passados pelo professor responsável pela disciplina.

1.17.2 GTA – *German teaching assistent*

Desde 2013, o curso de Letras ALEMÃO – Licenciatura dispõe, além de um monitor/uma monitora, de um *German Teaching Assistant* (GTA) que está à disposição dos alunos visando uma melhora na prática da língua estrangeira. De julho de 2013 a junho/2014 contaremos com a professora Anna Stiller que se qualificou para este trabalhou através de uma seleção pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (*Deutscher Akademischer Austauschdienst - DAAD*) junto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e iniciou suas atividades em 1 de novembro de 2013. O projeto da UFSC para recebimento do GTA pelo período de quatro anos foi aprovado em setembro de 2013.

Seguem informações essenciais do projeto:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, instituída como fundação pública por meio da Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, modificada pela Lei nº. 11.502, de 11 de julho de 2007, inscrita no CNPJ sob nº. 00.889.834/0001-08, com sede no Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 6, Bloco L, Brasília, DF, CEP 70.040-020, por meio de sua Diretoria de Relações Internacionais - DRI, no uso de suas atribuições, torna pública a seleção de instituições de ensino brasileiras anfitriãs no âmbito do Programa de Assistente de Ensino de Língua Alemã, conforme o processo de nº. 23038.004880/2013-94. Com base no acordo assinado entre a CAPES e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD, em 10 de Janeiro de 2013, o Programa tem como objetivo aperfeiçoar o ensino da língua alemã nos Institutos Federais e nas Universidades Brasileiras. O presente edital rege-se pela Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, bem como pelas normas previstas no documento de seleção.

O programa busca selecionar projetos de Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) brasileiras para o recebimento de assistentes de ensino de língua alemã (cidadão Alemão – falante nativo), com intuito de contribuir para a elevação da qualidade dos cursos de bacharelado e/ou licenciatura em Letras, Língua Alemã, bem como outros cursos de Letras disponíveis na IES, na perspectiva de valorizar a formação e a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica. Como também

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

permitir que Institutos Federais e Universidades Brasileiras ofereçam, em seus Centros de Línguas, aulas de Alemão, entre outras, assistidas por nativos da Alemanha de modo a aperfeiçoar o conhecimento e a fluência de alunos brasileiros.

São objetivos específicos: fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes; estimular propostas que promovam o desenvolvimento dos alunos nas quatro habilidades de comunicação: compreensão e produção oral e escrita, leitura e redação; fomentar propostas que contemplam a inclusão de conteúdos culturais, sociais e históricos da sociedade alemã na formação dos futuros docentes; apoiar a implementação de novas propostas curriculares para a formação de professores.

(Fonte: Capes - <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/alemanha/programa-de-assistente-de-ensino-de-lingua-alema-para-projetos-institucionais-gta>)

1.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos a serem aplicados como um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico, e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com o preconizado no Parecer Nº CNE/CES 492/2001, pautar-se:

- pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada curso, explicitadas nos objetivos, no elenco de competências e habilidades a serem desenvolvidas, nos requisitos a serem cumpridos e no perfil desejado do formando;
- por uma orientação acadêmica individualizada, que contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências, na formação de indivíduos transformadores;
- pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do curso e, consequentemente, seu aprimoramento;
- pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas aos docentes, discentes e funcionários do curso.

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) e a Coordenadoria do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, responsáveis pelo curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos, visando desenvolver nos mesmos um comportamento crítico diante da universidade.

O curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do novo currículo em vigor atualmente. Tal currículo contemplou o desejo por modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o ao mercado de trabalho.

Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo.

Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação (MEC), foi criado o núcleo docente estruturante (NDE, cf. 2.1 deste documento), o qual, a partir de debates, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo.

Mais recentemente, entre as ações implementadas para avaliar o curso, está à realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente pelo DLLE junto com o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV). Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos alunos oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como, currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

1.19 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

O Departamento conseguiu equipar todas as salas com tecnologia de ponta o que concerne a informação e a comunicação conforme mencionado acima. As salas de aula têm uma conexão de internet razoavelmente estável e veloz. A inclusão dos aparelhos que os alunos trazem para dentro da sala funciona sem problema via Wi-Fi.

Interessante mencionar a prática de oferecer aulas pela plataforma Moodle – de até 20 % da carga horária.

1.20 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A verificação do rendimento escolar compreende frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do professor, sob supervisão do departamento de ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas. Até 20% das atividades do semestre poderão ser desenvolvidos de forma não presencial.

O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). O aluno com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula zero) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas de estágio curricular, de projeto e de trabalho de conclusão de curso.

No início do período letivo, o professor deve dar ciência e entregar aos alunos o plano de ensino da disciplina. No final do período letivo, o professor deve se responsabilizar

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

pela digitação no sistema do CAGR (Controle acadêmico da graduação) das notas e pela entrega das listas de frequência na secretaria do DLLE para arquivamento.

1.21 Número de vagas

Oferecemos 40 (quarenta) vagas em entrada única anual.

1.22 Atividades culturais complementares

Na concepção dos planos de ensino, em geral das disciplinas das literaturas ou de Alemão, está prevista a abordagem da noção cultural mais vasta. A efetivação desse objetivo se dá através de viagens e excursões, por exemplo: a poética inspirou a visita à Bienal de Arte em São Paulo “Iminências poéticas”; os estudos teóricos sobre as aproximações entre a literatura naturalista e o desenvolvimento científico do século XVIII motivaram a ida ao Museu Fritz Mueller em Blumenau; questionamentos poéticos motivaram a visita ao Museu do Ovo Eli Heil, em Florianópolis; e a exposição da obra do catarinense Victor Meireilles selou o tópico sobre a representação da nação brasileira nos relatos de viajantes e naturalistas alemães do século XVIII.

1.23 Periódicos especializados

InfoDaF

Fachdienst Germanistik

Kulturaustausch

Deutschland

1.24 Laboratórios didáticos especializados

Funciona na sala 242 do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão um Laboratório de Línguas. O laboratório com 32 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de mídia. O espaço está conectado a internet. O equipamento é moderno, a estrutura da sala combina plenamente com as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem.

O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. Trabalha uma servidora técnica-administrativa concursada, mais vários bolsistas.

1.25 Biblioteca universitária da UFSC

A Biblioteca universitária da UFSC dispõe de 257.284 títulos de livros (em 793.259 exemplares) e de 6.214 periódicos (em 356.500 cópias). (Situação do dia 27 de março de 2014) São números baixos que refletem nitidamente a migração do “saber” do livro convencional para os meios eletrônicos e virtuais.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

PORTEARIA N.º 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,
RESOLVE:

Art. 1.º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.º O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 4.º O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que:

I - integrem o Colegiado do Curso e/ou;

II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o *caput* deste artigo será atribuída uma hora de trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.º No prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Art. 9.º Esta Portaria entrará em vigor a contar da data da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

São documentadas através de ata as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado dos dias 31 de maio de 2011, 14 de junho de 2011, 3 de outubro de 2012 e 7 de dezembro de 2012. São membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de ALEMÃO – Bacharelado as professoras Ina Emmel, Meta Elizabeth Zipser, Rosvitha Friesen Blume e os professores Markus Johannes Weininger e Werner Ludger Heidermann, o último dispensado em junho de 2011, por motivo do seu estágio pós-doutoral, e substituído pelo professor Paulo César Maltzahn. .

2.2 Atuação do coordenador

A atuação do coordenador segue o

REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS - COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 3º.: Competem ao Coordenador do Curso as seguintes atribuições:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;

III – executar as deliberações do Colegiado;

IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V – decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

XI – promover a integração com os Departamentos;

XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este Regulamento e o Regimento do Curso.

2.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

O atual coordenador do curso, o professor doutor Werner L. Heidermann, trabalha em várias áreas e em diferentes contextos com o ensino de línguas estrangeiras desde 1981. Atuou em universidades na Jordânia (University of Jordan, em Amã - 1989-1992), na Alemanha (Universität zu Köln em Colônia - 1992-1995) e no Brasil (UFMG - 1995 e UFSC - desde 1996). Doutorado (1986) e pós-doutorado (2011-2012) na Westfälische Wilhelms-Universität em Münster/Alemanha.

2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

A respectiva portaria abrange 30 horas para a coordenação do curso.

2.5 Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas estrangeiras e da coordenação da Área de Alemão

A atuação do coordenador do Curso de Letras – Línguas estrangeiras está descrita no “Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas estrangeiras”. Sua função é, em primeiro lugar, garantir a administração das atividades dos alunos matriculados no seu curso. O coordenador faz a ponte entre o aluno do curso e o Departamento de assuntos estudantis (DAE) e também a Pró-Reitoria de Graduação. São atualmente 1005 alunas e alunos (situação do dia 26 de março de 2014) matriculados regularmente nos cursos de Letras – Línguas estrangeiras (Letras Alemão, Letras Espanhol, Letras Francês, Letras Inglês, Letras Italiano) e no curso de Secretariado executivo.

A tarefa do coordenador/da coordenadora da respectiva área é diferente. A perspectiva do coordenador de área é o funcionamento do setor (aquisição de livros, preparação de edital para concurso público de professor, execução de teste de nívelamento e de prova extraordinária de aproveitamento de estudos, iniciação e manutenção de convênios

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

internacionais entre áreas, reunir os professores para resolver questões acadêmicas da área etc.

O ideal administrativo poderia ser a implementação de cinco coordenações de Letras: 1. Coordenação do curso de Letras: Alemão – Licenciatura e Bacharelado; 2. Coordenação do curso de Letras: Espanhol – Licenciatura e Bacharelado; 3. Coordenação do curso de Letras: Francês – Licenciatura e Bacharelado; 4. Coordenação do curso de Letras: Inglês – Licenciatura e Bacharelado (junto com a Coordenação do Curso de Secretariado executivo); 5. Coordenação do curso de Letras: Italiano – Licenciatura e Bacharelado. Nas condições atuais da infraestrutura, no entanto, esse modelo de cinco coordenações é inviável.

2.6 Titulação do corpo docente do curso

Docentes permanentes do curso (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras)

Dra. Ina Emmel (em estágio pós-doutoral)

Dra. Maria Aparecida Barbosa (com pós-doutorado)

Dr. Markus Johannes Weininger

Dra. Meta Elisabeth Zipser (com pós-doutorado)

Dr. Paulo Cesar Maltzahn

Dra. Rosvitha Friesen Blume (com pós-doutorado)

Dr. Werner Heidermann (com pós-doutorado)

Verena Marga Hense Jungklaus (ME, 20h)

Docentes do DLLE que dão aula em disciplinas do tronco comum (em 2014.1)

Dr. Daniel Serravalle de Sá

Dra. Susana Borneo Funck

Dr. Lincoln Paulo Fernandes

2.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

60 % com pós-doutorado

90 % com titulação de doutor

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

10 % com titulação de mestre

2.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Docentes permanentes do curso (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras)

Dra. Ina Emmel - regime integral

Dra. Maria Aparecida Barbosa - regime integral

Dr. Markus Johannes Weininger - regime integral

Dra. Meta Elisabeth Zipser - regime integral

Dr. Paulo Cesar Maltzahn - regime integral

Dra. Rosvitha Friesen Blume - regime integral

Dr. Werner Heidermann - regime integral

Verena Marga Hense Jungklaus (ME) - em regime parcial

Docentes do DLLE que dão aula em disciplinas do tronco comum (em 2014.1)

Dr. Daniel Serravalle de Sá - em regime integral

Dra. Susana Borneo Funck - em regime integral

Dr. Lincoln Paulo Fernandes - em regime integral

2.9 Experiência profissional do corpo docente

Docentes permanentes do curso (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras)

Dra. Ina Emmel (32 anos)

Dra. Maria Aparecida Barbosa (7 anos)

Dr. Markus Johannes Weininger (28 anos)

Dra. Meta Elisabeth Zipser (22 anos)

Dr. Paulo Cesar Maltzahn (22 anos)

Dra. Rosvitha Friesen Blume (29 anos)

Dr. Werner Heidermann (31 anos)

Verena Marga Hense Jungklaus (25 anos)

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Docentes do DLLE que dão aula em disciplinas do tronco comum (em 2014.1)

Dr. Daniel Serravalle de Sá (nsa)

Dra. Susana Borneo Funck (nsa)

Dr. Lincoln Paulo Fernandes (nsa)

2.10 Experiência no exercício da docência na educação básica

O professor Werner Heidermann teve experiência de docência na educação básica durante dois anos quando ele, na Alemanha, conduziu um curso de alfabetização para crianças e adolescentes.

A Profa. Rosvitha Blume teve experiência de docência na educação básica durante três anos.

2.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

Docentes permanentes do curso (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras)

Dra. Ina Emmel (19 anos)

Dra. Maria Aparecida Barbosa (7 anos)

Dr. Markus Johannes Weininger (28 anos)

Dra. Meta Elisabeth Zipser (22 anos)

Dr. Paulo Cesar Maltzahn (22 anos)

Dra. Rosvitha Friesen Blume (24 anos)

Dr. Werner Heidermann (31 anos)

Verena Marga Hense Jungklaus (25 anos)

Docentes do DLLE que dão aula em disciplinas do tronco comum (em 2014.1)

Dr. Daniel Serravalle de Sá (nsa)

Dra. Susana Borneo Funck (nsa)

Dr. Lincoln Paulo Fernandes (nsa)

2.12 Atuação dos docentes em graduação e pós-graduação

Seis docentes D.E. da Área de Alemão atuam em vários programas de pós-graduação, a saber, Maria Aparecida Barbosa no Programa de Pós-Graduação em Literatura; Meta Elisa Ina Emmel, Rosvitha Friesen Blume, Werner Heidermann e Markus Johannes Weininger na Pós-Graduação em Estudos da Tradução; Werner Heidermann também na Pós-Graduação de Linguística.

2.13 Dados dos atuais docentes

Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso em meses (última atualização: março de 2014)

Docentes permanentes do curso (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras)

Dra. Ina Emmel (95 meses)

Dra. Maria Aparecida Barbosa (93 meses)

Dr. Markus Johannes Weininger (200 meses)

Dra. Meta Elisabeth Zipser (270 meses)

Dr. Paulo Cesar Maltzahn (245 meses)

Dra. Rosvitha Friesen Blume (290 meses)

Dr. Werner Heidermann (210 meses)

Verena Marga Hense Jungklaus (315 meses)

Docentes do DLLE que dão aula em disciplinas do tronco comum (em 2014.1)

Dr. Daniel Serravalle de Sá (nsa)

Dra. Susana Borneo Funck (nsa)

Dr. Lincoln Paulo Fernandes (nsa)

2.14 Vínculo docente-disciplina

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Em princípio, todos os docentes da área de Alemão oferecem todas as disciplinas da área, respeitando prioridades de experiência e formação acadêmica.

2.15 Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

São atualmente (2014.1) sete professores DE e uma professora 20h que dão aula no curso de Alemão – Bacharelado desconsiderando as aulas que participam do tronco comum. O atual número de alunos regularmente matriculados é 133 (situação de março de 2014).

2.16 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS - COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

CAPÍTULO II

CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 2º: O Colegiado do Curso será constituído de:

I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;

II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;

III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;

IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;

V – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;

CAPÍTULO IV

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5º.: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:

- I – elaborar o regimento interno do Curso;
- II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;
- III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;
- IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;
- VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;
- VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilamento de alunos;
- VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;
- IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;
- X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;
- XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral

Todos os professores que atuam no curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Via de regra, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado e impressora.

3.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho para coordenação do curso se encontra nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do coordenador (220) bem como a secretaria (222) são suficientemente equipadas com meios de comunicação, mais especificamente com cinco computadores, uma impressora/scanner, tudo conectado em rede. Tem telefone convencional e telefone por VoIP. O espaço deve ter aproximadamente 90 metros quadrado abrangendo copa.

3.3 Sala de professores

Todos os professores que atuam no curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado ocupam salas no prédio B do CCE. Via de regra, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado e impressora.

3.4 Salas de aula

As aulas do curso acontecem, na maioria dos casos, em salas de aula do segundo andar do prédio A do CCE. São salas para turmas entre 20 e 45 pessoas; todas as salas são equipadas com lousa branca, com computador conectado e *data-show*.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Na sala 007 no térreo do prédio A do CCE são colocados 44 computadores, doze deles podem ser usados livremente pelos alunos nos três períodos do funcionamento do centro, 32 máquinas têm uso restrito em determinadas disciplinas. Trabalha no laboratório um servidor técnico-administrativo concursado.

Os prédios do CCE têm equipamento para o trabalho por *Wi-Fi*.

3.6 Bibliografias

3.6.1 Bibliografias básicas para as disciplinas das primeiras duas fases

7020

BARTHES, Roland et al. Análise Estrutural da Narrativa. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto Rio de Janeiro: Vozes, 1971. DEZANOVE EXEMPLARES

_____. O rumor da língua. Trad. de A. Gonçalves. São Paulo: Brasiliense, 1988. CINCO

BENJAMIN, Walter. “O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. de S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. SETENTA E UM

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura – Uma Introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. TRINTA E SEIS

ARISTÓTELES. Poética. Trad. E. de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966. DOIS

7030

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. TRÊS EXEMPLARES

CASANOVA, Pascale. A república mundial da letras. São Paulo: Estação Liberdade. Tradução de Maria Helena Chanut , 2002. UM

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

DESLILE, Jean & Woodsworth (org.). Os tradutores na história. São Paulo: Ática. Tradução de Sérgio Bath., 1998. ZERO

JAKOBSON, Roman. “Aspectos linguísticos da tradução” in Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. QUINZE

LAFARGA, Francisco (ed). El discurso sobre la traducción en la historia – Antología bilingüe. Barcelona: EUB, 1996. ZERO

LEFEVERE, André. Translating Poetry. Assen: Van Garam, 1975. ZERO

_____. Translation, Rewriting & the Manipulation of Literary Fame (Translation Studies). New York: Routledge, 1992. ZERO

MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. São Paulo: Cultrix, 1965. Tradução de Helyo de Lima Dantas. DOIS

_____. Teoria e storia della traduzione. Torino: Einaudi, 1965. Tradução de Stefania Morganti. ZERO

PAZ, Octavio. Traducción: literatura y literalidad. 3ª edição. Barcelona: Tusquets, 1990. ZERO

RÓNAI, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976. UM

STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba. VINTE E OITO

7040

BAGNO, M. O preconceito linguístico – o que é, como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003. VINTE E UM EXEMPLARES

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Vanderley. Semântica. São Paulo: Ática, 1985. NOVE

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1916/2000. DEZESSEIS

7050

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.) (1999). O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas, SP: Pontes. NOVE EXEMPLARES

BAKHTIN, M. (1981) Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec. DEZ

MOITA LOPES, L. P. (1996). Oficina de Linguística Aplicada - A natureza social e educacional do processo de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras. TRÊS

7111 e 7191 e 7112 e 7192

LANGENSCHEIDT. Langenscheidts Eurowörterbuch Portugiesisch. Portugiesisch-Deutsch, Deutsch-Portugiesisch. Berlin, München, Wien, Zürich, New York: Langenscheidt KG. (todas as edições) ZERO

NIEBISCH, D. et al. Schritte International 1: Kursbuch + Arbeitsbuch. 1ª edição 2011. Ismaning, Deutschland: Hueber, 2006. ZERO

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

WELKER, Herbert Andreas. Gramática Alemã. Brasília: Edunb, 1992. ZERO

7023

ARISTÓTELES, Poética. Trad. E. de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966. DOIS EXEMPLARES

JAKOBSON, Roman. Linguística. Poética. Cinema. Coleção Debates. Dirigida por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1970. NOVE

STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. NOVE

7041

CRISTÓFARO SILVA, Thais. Fonética e Fonologia do português. São Paulo: Contexto, 2001. DEZESSEIS EXEMPLARES

FIORIN, José Luiz. (org.) Introdução à Linguística I: objetos teóricos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. QUARENTA E SEIS

FIORIN, José Luiz. (org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. QUARENTA E SEIS

7051

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. VINTE E SEIS EXEMPLARES

MOITA LOPES, L. P. da. (org.). Por uma linguística indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. 279p. TREZE

RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.); FERREIRA, D. (Org.) . Políticas em Linguagem: Perspectivas Identitárias. São Paulo - SP: Editora Mackenzie, 2005. 346 p. ZERO

3.6.2 Bibliografia básica da terceira e quarta fase

7021

GOETHE, Johann Wolfgang von. Fausto. Tradução de António Feliciano de Castilho. ONZE EXEMPLARES - Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb000011.pdf>

CERVANTES, Miguel de. Quijote online Edición del Instituto Cervantes. Dirigida por Francisco Rico. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/quijote/>

VOLTAIRE. Cândido. Sem menção do tradutor. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000009.pdf> TREZE

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

7031

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. TRÊS EXEMPLARES

CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras. São Paulo: Estação Liberdade. Tradução de Marina Appenzeller, 2002. UM

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem – Ensaios de Teoria e Crítica Literária. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, [...]. pp. 21-38. TREZE

7042

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1929/2002. DEZ EXEMPLARES

BAGNO, M. O preconceito linguístico - o que é e como se faz. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2003. VINTE E UM

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. QUATRO

7113 e 7193

HELBIG, Gerhard, BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig, Berlin, München: Graphischer Grossbetrieb Pössneck GmbH, 1996. ZERO

HOBERG, Rudolf, Hoberg, Ursula. DUDEŃ – Deutsche Grammatik kurz gefasst. 2.ed., Manheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag, 2003. ZERO

IRMEM, Friedrich. Langenscheidts –Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch, Deutsch-Portugiesisch. Berlin: Langenscheidt KG. (todas as edições) ZERO

LANGENSCHEIDT. Langenscheidts Eurowörterbuch Portugiesisch. Portugiesisch-Deutsch, Deutsch-Portugiesisch. Berlin, München, Wien, Zürich, New York: Langenscheidt KG. (todas as edições) ZERO

7022

CAMUS, Albert. O primeiro Homem. Trad. Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca e Mª Luiza Newlands Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. CINCO EXEMPLARES

Joyce, James. Um Retrato do Artista Quando Jovem. Trad. Bernardina da Silva Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. DOIS

7032

BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002. SEIS EXEMPLARES

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. TREZE

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem - Ensaios de Teoria e Crítica Literária. São Paulo: Cultrix, [...]. pp. 21-38. TRÊS

ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Rio de Janeiro: Record, 2007. Tradução de Eliana Aguiar. DOIS

7052

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. QUARENTA EXEMPLARES

GIMENEZ, T. (Org.) Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: Ed. UEL, 2002. DOIS

LEFFA, V. (Org.) O professor de línguas: Construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT/ALAB, 2001. DOIS

7060

BOENTE, A.; BRAGA, G. Metodologia Científica Contemporânea para Universitários e Pesquisadores. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2004. ZERO

PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. Pesquisa científica sem tropeços - abordagem sistêmica. São Paulo: Editora Atlas, 2007. DEZ

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3^a. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001. ZERO

7124

GREULE, A., Janich, N. (1997) Sprache in der Werbung. Band 21. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

NEULAND, E. (1999) Jugendsprache.Band 29. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

PASIERBSKY, F., Rezat, S. (2006) Überreden oder Überzeugen? Band 16. Tübingen: Stauffenburg Verlag. ZERO

FOLDES, C. (1997) Idiomatik/Phraseologie.Band 18. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

HOFFMANN, L. (1998) Grammatik der gesprochenen Sprache.Band 25. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

7194

GREULE, A., Janich, N. (1997) Sprache in der Werbung. Band 21. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

NEULAND, E. (1999) Jugendsprache.Band 29. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

FOLDES, C. (1997) *Idiomatik/Phraseologie*. Band 18. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

HOFFMANN, L. (1998) *Grammatik der gesprochenen Sprache*. Band 25. Tübingen: Julius Groos Verlag. ZERO

3.6.3 Bibliografia complementar para as disciplinas da primeira fase

7020

ADORNO, Theodor W. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: _____. Notas de literatura. Trad. Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. VINTE EXEMPLARES

AUERBACH, E. *Mímesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. G. Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971. VINTE E UM

BAKHTIN, Mikhail. “Epos e Romance” In: _____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. A. F. Bernardini et alii. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988. CINCO

BARBÉRIS, Pierre et alii. *Métodos críticos para a análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SEIS

BOOTH, Wayne. *The Rethoric of Fiction*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1961. QUATRO

CANDIDO, Antônio et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972. VINTE E CINCO

CORTAZAR, Julio. *Situação do Romance*. In: _____. Valise de Cronópio. Trad. de D. Arrigucci Jún. e J. A. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1974 CINCO

EIKHENBAUM, B. et alii. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Trad. A. M. R. Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1971. CINCO

GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Trad. F. C. Martins. Lisboa: Vega, s.d. QUATRO

GOTLIB, Nádia B. *Teoria do conto*. São Paulo: Editora Ática, 1985. SETE

LEITE, Ligia C. Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1999. DEZANOVE

LUKACS, Georg. “Narrar ou descrever?” In: _____. *Ensaios sobre Literatura*. Trad. de L. Konder et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. ZERO

_____. *A teoria do romance*. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998. SEIS

LUBBOCK, Percy. *A técnica da ficção*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976. TRÊS

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. *Me alugo para sonhar*. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997. ZERO

_____. *Como contar um conto*. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1997. ZERO

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1991. NOVE

PROPP, V. *Morfologia do conto*. Lisboa: Editora Vega, 1978. DOIS

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1993. QUATORZE

SCHOLLES, Robert et al. (editors). Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. Fourth Edition Oxford University Press, 1991. DOIS

SCHÜLER, Donald. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 1989. TRÊS

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1961. VINTE E SETE

WATT, Ian. A ascensão do Romance. São Paulo: Cia das Letras, 1990. DOZE

7030

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. TRÊS EXEMPLARES

CASANOVA, Pascale. A república mundial da letras. São Paulo: Estação Liberdade. Tradução de Maria Helena Chanut , 2002. UM

DESLILE, Jean & Woodsworth (org.). Os tradutores na história. São Paulo: Ática. Tradução de Sérgio Bath.,1998. ZERO

JAKOBSON, Roman. “Aspectos linguísticos da tradução” in Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. QUINZE

LAFARGA, Francisco (ed). El discurso sobre la traducción en la historia – Antología bilingüe. Barcelona: EUB, 1996. ZERO

LEFEVERE, André. Translating Poetry. Assen: Van Garam, 1975. ZERO

_____. Translation, Rewriting & the Manipulation of Literary Fame (Translation Studies). New York: Routledge, 1992. ZERO

MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. São Paulo: Cultrix, 1965. Tradução de Helyosa de Lima Dantas. DOIS

_____. Teoria e storia della traduzione. Torino: Einaudi, 1965. Tradução de Stefania Morganti. ZERO

PAZ, Octavio. Traducción: literatura y literalidad. 3^a edição. Barcelona: Tusquets, 1990. ZERO

RÓNAI, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976. UM

STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. Tradução de Carlos Alberto Faraco. VINTE E OITO

7040

AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ZERO

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1929/2002. DEZ

BISOL, Leda (org.) Introdução a estudos da fonologia do português brasileiro. 3 ed. Porto Alegre: EDIPURS, 2001. UM

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

aula. São Paulo: Parábola, 2004. CINCO

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. TREZE

CORACINI, M.J. et alii (orgs.). Práticas Identitárias: Língua e Discurso. São Carlos: Clara Cruz, 2006. ZERO

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. Fonética e Fonologia do português. São Paulo: Contexto, 2001. DEZASSEIS

FREITAS, M.T. Vygotsky e Bakhtin. São Paulo: Ática, 1996. SETE

KATO, Mary A. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. DEZANOVE

KOHL DE OLIVEIRA, Martha. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2001. DEZOITO

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. Manual de morfologia do português. 3ª ed. Campinas/SP: Pontes; Juiz de Fora/MG: UFJF, 2003. DOIS

Le PAGE, R. B., KÉLLER, A.T. Acts of identity. Cambridge/New York: University Press, 1985. ZERO

LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 19ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000. SEIS

MATTOSO CÂMARA JÚNIOR, Joaquim. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis /Rio de Janeiro: Vozes, 1970. TRINTA E TRÊS

MUSSALIM, F., BENTES, A.C. (orgs.) Introdução à Linguística. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001. Vol. I SEIS – vol. II OITO – vol. III TRÊS – TRINTA E NOVE

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1994. QUATRO

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986. DEZ

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. CINCO

PINKER, Steven. O instinto da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. OITO

RAPOSO, Eduardo. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992. UM

RICHARDS, J, RODGERS, T.S. Approaches and methods in language teaching: a description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. DOIS

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabetico. São Paulo: Contexto, 2003. SETE

_____. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. QUATRO

SEARLE, John R. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1981. CINCO

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

DEZOITO

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VINTE E SEIS
_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000. QUARANTE E UM

WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002. UM

7050

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (2002). A dinâmica da Aula de Língua. Indaiatuba: APLIESP. ZERO

BAKHTIN, M. (1981) Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec. NOVE
BOHN, H. (2002) Cultura de sala de aula e discurso pedagógico. In: Bohn, H., Souza, O. (orgs.) Faces do saber: desafios à educação do futuro. Florianópolis: Insular. TRÊS

CORACINI, M. J. R. F. (org.) (1995). O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas, SP: Pontes. DEZ

COSTA, M. J. et alii (orgs.) (2002) Línguas: Ensino e ações. Florianópolis: Palotti-UFSC, NUSPLE. QUATRO

FORTKAMP, M.B.M. & TOMITCH, L.M.B. (org.) (2000), Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis, SC: Insular. OITO

MEURER, J.L., MOTTA-ROTH, D. (org.) (2002) Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC. UM

MOITA LOPES, L. P. (1996). Oficina de Linguística Aplicada - A natureza social e educacional do processo de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras. TRÊS

SEARA, I.C. et alii (orgs.) (2006) Formação de professores: experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas. TRÊS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO: Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: "Língua estrangeira: a multiplicidade de vozes."(1998) Florianópolis, SC: SED. TRÊS

SIGNORINI, I., CAVALCANTI, M. (orgs.) (1998) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras. CINCO

7111 e 7191

HELBIG, Gerhard, BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig, Berlin, München: Graphischer Grossbetrieb Pössneck GmbH, 1996. ZERO

AMORIN-BRAUN, Maria Luísa, HOEPNER, Lutz. PONS –Praxiswörterbuch plus: mit Sprachführer –Deutsch-Portugiesisch/Portugiesisch-Deutsch, Stuttgart, Düsseldorf, Leipzig: Ernst Klett Verlag, 1998. ZERO

SCHUHMACHER, Anke. Genau das: Ausführliches und übersichtliches Nachschlagewerk für

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

DaF/Material de consulta para Alemão como língua estrangeira, do básico ao avançado. Curitiba: Wunderlich Gráfica e Editora, 2003. ZERO

3.6.4 Bibliografia complementar para as disciplinas da segunda fase

7023

ARÊAS, Vilma. Iniciação à Comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. ZERO

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997. QUATRO

CANDIDO, Antônio. Na sala de aula. Caderno de análise literária. 2a ed. São Paulo: Ática, 1986. QUATORZE

CHOCIAY, Rogério. Teoria do Verso. São Paulo, McGraw-Hill, 1974. UM

COHEN, Jean. Estrutura da linguagem poética. Tradução de Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966. DEZ

ELIOT, T.S. De poesia e poetas. Tradução Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense. UM

ESSLIN, Martin. Uma Anatomia do Drama. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. UM

FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. Tradução de Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. ZERO

HAMBURGER, Käte. A lógica da criação literária. Tradução de Margot P. Malnic. São Paulo: Perspectiva, 1986. SETE

GUINSBURG, J. Da Cena em Cena: ensaios de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001. QUATRO

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000. NOVE

PALLOTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988. TRÊS

POUND, Ezra. ABC da literatura. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1978. DOZE

PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. Trad. Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1996. QUATORZE

_____. Dicionário de Teatro. Trad. J. Guinsburg e M. Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999. TRÊS

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à Análise do Teatro. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. QUATRO

_____. Ler o Teatro Contemporâneo. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CINCO

TAVANI, Giuseppe. Poesia e ritmo: proposta para uma leitura do texto poético. Lisboa: Sá da Costa, 1983. ZERO

UBERSFELD, Anne. Para Ler o Teatro. Trad. José Simões Almeida Junior et alii São Paulo:

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Perspectiva, 2005. NOVE

7041

BISOL, Leda (org.) Introdução a estudos da fonologia do português brasileiro. 3 ed. Porto Alegre: EDIPURS, 2001. UM

FREGE, Gottlob (1892). “Sobre Sentido e referência”. In: FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1978. NOVE

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica, brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2008. DEZESSEIS

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Vanderley. Semântica. São Paulo, Ática, 1985. NOVE

KEHDI, Valter. Morfemas do Português. Série Princípios. São Paulo, Editora Ática, 1990. UM

KINDEL, Gloria Elaine. Guia de análise fonológica. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981. DOIS

LIMA, R.; SOUZA, A. C. de. Estudos linguísticos I. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008. ZERO

LOPES, Edward. Fundamentos da Lingüística contemporânea. 19 ed. São Paulo, Cultrix, 2000. SEIS

LYONS, J. Semântica 1. Lisboa, Ed. Presença/ Martins Fontes, 1977. ZERO

MARTINET, A. Elementos de linguística geral. Martins Fontes do Brasil, 1978. UM

MATTOSO CÂMARA JÚNIOR, Joaquim. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis /Rio de Janeiro, Vozes, 1970. TRINTA E TRÊS

MATTOSO CÂMARA JÚNIOR, Joaquim. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis /Rio de Janeiro, Vozes, 1970. DEZASETE

MIOTO, Carlos, FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina, VASCONCELLOS LOPES, Ruth Elizabeth. Novo Manual de Sintaxe. 2^a ed. Florianópolis, Editora Insular, 2005. TRÊS

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 2002. ZERO

MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Lingüística. v. 1. São Paulo, Cortez, 2001. QUARENTA E UM

OLIVEIRA, Sidney G. de; BRENNER, Teresinha de M. Introdução à fonética e à fonologia da língua portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3º grau. Florianópolis: Ed. do Autor, 1988. DEZ

PIRES de OLIVEIRA, Roberta. Semântica Formal: uma breve introdução. Coleção: Idéias sobre Linguagem. Campinas, Mercado de Letras, 2001. VINTE E SETE

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético. São Paulo, Contexto, 2003. SETE

SILVEIRA, Regina Célia P. da. Estudos de fonética do idioma português. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 1988. DEZ

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

SOUZA E SILVA, Maria Cecília P. de; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: morfologia. 17^a ed. São Paulo: Cortez, 2009. CINCO

WIESEMANN, Ursula; MATTOS, Rinaldo de. Metodologia de análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980. CINCO

7051

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes, 2005. CINCO EXEMPLARES

ARAÚJO, J.C. (org.). Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. UM

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007. CINCO

CORACINI, M. J. R. F. (org.). Interpretação, autoria e Legitimização do Livro Didático. 1^a ed. Campinas: Pontes, 1999. ZERO

CORACINI, M. J. R. F. (org.); GRIGOLETTO, M. (Org.) ; MAGALHAES, I. (org.). Práticas Identitárias: língua e discurso. 1^a. ed. São Carlos: Claraluz, 2006. ZERO

CORACINI, M. J. R. F. (org.); PEREIRA, A. E. (Org.) . Discurso e Sociedade -Práticas em Análise do Discurso. Pelotas: EDUCAT, 2001. ZERO

CORACINI, M. J. R. F. A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade -línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. 1^a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2006. ZERO

HEBERLE, V. M. (org.); OSTERMANN, A. C. (Org.) ; FIGUEIREDO, D. C. (org.) . Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos. 01. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. CINCO

MEURER, J. L. (org.); BONINI, A. (Org.) ; ROTH, D. M. (org.) . GÊNEROS -teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SEIS

RAJAGOPALAN, Kanavillil (org.); MAGALHÃES, Maria Izabel Santos (org.). DELTA nº Especial sobre "Análise Crítica do Discurso". São Paulo -SP: EDUC, 2005. ZERO

RAJAGOPALAN, Kanavillil (org.); SILVA, F. L. L. (org.). A linguística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo -SP: Parábola Editorial, 2004. UM

RAJAGOPALAN, Kanavillil . Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade, e a questão ética. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003. v. 1. CINCO

7112

AMORIN-BRAUN, Maria Luísa, HOEPNER, Lutz. PONS –Praxiswörterbuch plus: mit Sprachführer –Deutsch-Portugiesisch/Portugiesisch-Deutsch, Stuttgart, Düsseldorf, Leipzig: Ernst Klett Verlag, 1998.EISENBERG, Peter et al. ZERO

DUDEN –Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. 6 ed., Mannheim/Berchtesgaden:

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Graphische Betriebe Langenscheidt, 1998. ZERO

HELBIG, Gerhard, BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig, Berlin, München: Graphischer Grossbetrieb Pössneck GmbH, 1996. ZERO

Hoberg, Rudolf, Hoberg, Ursula. DUDEN – Deutsche Grammatik –kurz gefasst. 2.ed., Manheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag, 2003. ZERO

IRMEM, Friedrich. Langenscheidts –Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch, Deutsch-Portugiesisch. Berlin: Langenscheidt KG. (todas as edições) ZERO

SCHUHMACHER, Anke. Genau das: Ausführliches und übersichtliches Nachschlagewerk für DaF/Material de consulta para Alemão como língua estrangeira, do básico ao avançado. Curitiba: Wunderlich Gráfica e Editora, 2003.

7192

AMORIN-BRAUN, Maria Luísa, HOEPNER, Lutz. PONS –Praxiswörterbuch plus: mit Sprachführer –Deutsch-Portugiesisch/Portugiesisch-Deutsch, Stuttgart, Düsseldorf, Leipzig: Ernst Klett Verlag, 1998. ZERO

EISENBERG, Peter et alii. DUDEN – Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. 6^a ed., Mannheim/Berchtesgaden: Graphische Betriebe Langenscheidt, 1998. ZERO

HELBIG, Gerhard, BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Leipzig, Berlin, München: Graphischer Grossbetrieb Pössneck GmbH, 1996. ZERO

Hoberg, Rudolf, Hoberg, Ursula. DUDEN – Deutsche Grammatik kurz gefasst. 2^a ed., Manheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag, 2003. ZERO

IRMEM, Friedrich. Langenscheidts –Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch, Deutsch-Portugiesisch. Berlin: Langenscheidt KG. (todas as edições) ZERO

SCHUHMACHER, Anke. Genau das: Ausführliches und übersichtliches Nachschlagewerk für DaF/Material de consulta para Alemão como língua estrangeira, do básico ao avançado. Curitiba: Wunderlich Gráfica e Editora, 2003. ZERO

3.6.5 Bibliografia complementar para as disciplinas da terceira fase

7021

Literatura em Alemão

HOFFMANN, E. T. A. A Mulher Vampira. Sem menção de tradutor. Disponível em: http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/traduzidos/download/A_Mulher ZERO

_Vampira.pdf

Literatura em Árabe

ANÔNIMO. As mil e uma noites. Tradução de Mamede Mustafa Jarouche. São Paulo: Globo,

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

2005. 2 vols. VINTE E SEIS

Literatura em Espanhol

CERVANTES, Miguel de. Quijote online Edición del Instituto Cervantes. Dirigida por Francisco Rico. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/quijote/>

CERVANTES, Miguel de. O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha. Tradução de Francisco Lopes de Azevedo Velho de Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho (1809-1876) e Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875). Vol. I e Vol. II disponíveis em:

www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quixote1.pdf &
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quixote2.pdf>

Literatura em Francês

FLAUBERT, Gustave. Um coração simples. Tradução de Clotilde Mariano Vaz, Daniel Vaz, Simia Katarina Rickmann. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ZERO

VOLTAIRE. Cândido. Sem menção do tradutor. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000009.pdf> TREZE

Literatura em Grego Clássico

Sófocles. Édipo Rei. Sem menção de tradutor.
http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/traduzidos/download/Edipo_Rei.pdf QUATORZE

Literatura em Inglês

POE, Edgar Allan. “A queda da casa de Usher”. Sem menção do tradutor. Disponível em:
http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/traduzidos/download/A_Queda_da_Casa_de_Usher.pdf

SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta. Sem menção do tradutor. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000087.pdf> QUATORZE

Literatura em Italiano

ALIGHIERI, Dante. Divina Comédia. Tradução José Pedro Xavier Pinheiro. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> VINTE E TRÊS

PETRARCA, Francesco. O Cancioneiro. Tradução, introdução e notas: Jamil Almansur Haddad. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. Seleção, introdução, tradução e comentários Pedro Garcez Ghirardi. São Paulo: Scrinium, 1996. ONZE

Literatura em Latim

VIRGILIO, Públilio. Eneida. São Paulo: Cultrix, 2001. Sem indicação de tradutor. SETE

Literatura em Português

CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. Disponível em: www.lusiadas.gertrudes.com QUINZE

LEMINSKI, Paulo. Cruz e Souza. O Negro Branco. São Paulo: Brasiliense. Coleção Encanto Radical, 2003.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. O alienista. Disponível em:

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/alienist.html SETENTE E DOIS

EÇA DE QUEIRÓS, José Maria. O Mandarim. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000084.pdf> NOVE

Literatura em Russo

GÓGOL, Nikolai. O capote. DOIS

TCHEKHOV, Anton. A dama do cachorrinho. Organização, tradução e posfácio de Boris Schnaiderman. CINCO

7031

DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). Os tradutores na história. São Paulo: Ática, 1998. Tradução de Sérgio Bath. ZERO

FAVERI, Claudia Borges de; TORRES, Marie-Hélène (orgs.). Antologia bilíngue - Clássicos da teoria da tradução francês/português, vol.2. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. ZERO

FURLAN, Mauri (org.). Antologia bilíngue – Clássicos da teoria da tradução -Renascimento, vol. 4. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. OITO

GUERINI, Andréia; ARRIGONI, Maria Teresa (orgs.). Antologia bilíngue - Clássicos da teoria da tradução italiano-português, vol. 3. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. OITO

HEIDERMANN, Werner (org.). Antologia bilíngue - Clássicos da teoria da tradução – Alemão-português, vol. 1. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. QUATORZE

LAFARGA, Francisco (ed.). El discurso sobre la traducción en la historia –Antología bilíngue. Barcelona: EUB,1996. ZERO

STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005.Tradução de Carlos Alberto Faraco. VINTE E OITO

VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro. ZERO

WYLER, Lia. Línguas, poetas e bacharéis – Uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. ZERO

7042

AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ZERO

DE BEAUGRANDE, R.A., DRESSLER, W. U. Introduction to Text Linguistics. London: Longman, 1981. DOIS

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CINCO

CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. TREZE

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

CORACINI, M.J. et all (orgs.) Práticas Identitárias: Língua e Discurso. São Carlos: Clara Cruz, 2006. TREZE

FAIRCLOUGH, N. Language and Power. London: Longman. 1989. CINCO

FAIRCLOUGH, N. Discourse and Social Change. Cambridge: Polity Press, 1992. UM

FAIRCLOUGH, N. Critical Language Awareness. London: Longman, 1992. UM

FAIRCLOUGH, N. Critical Discourse Analysis. London: Longman, 1995. UM

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora da UNB, 2001. DOIS

FAIRCLOUGH, N. Analyzing Discourse: Textual Analysis for Social Research. London: Routledge, 2003. UM

FAIRCLOUGH, N., CHOULIARAKI, L. Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999. UM

FIORIN, José Luiz. (org.) Introdução à Linguística I: objetos teóricos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. VINTE E CINCO

FIORIN, José Luiz. (org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. QUARNETA E SEIS

HALLIDAY, M. A. K., HASAN, R. Cohesion in English. London: Longman, 1976. CINCO

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. SETE

KOCH, I. V., TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 5 ed., São Paulo: Contexto, 1993. NOVE

Le PAGE, R. B., KÉLLER, A.T. Acts of identify. Cambridge/New York: University Press, 1985. ZERO

LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2000. SEIS

MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Linguística. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001. QUARENTA E UM

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. QUATRO

SEARLE, John R. Os actos de fala. Coimbra: Almedina, 1981. CINCO

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. DEZOITO

WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002 UM

7113 e 7193

BOENTE, A.; BRAGA, G. Metodologia Científica Contemporânea para Universitários e Pesquisadores. Rio de Janeiro. ZERO

AMORIN-BRAUN, Maria Luísa, HOEPNER, Lutz. PONS – Praxiswörterbuch plus: mit Sprachführer –Deutsch-Portugiesisch/Portugiesisch-Deutsch, Stuttgart, Düsseldorf, Leipzig:

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

Ernst Klett Verlag, 1998. ZERO

BUTZKAMM, Wolfgang . Psycholinguistik des Fremdsprachenunterrichts, Tübingen: UTB Francke, 2002, 3^a ed. ZERO

BUTZKAMM, Wolfgang. Unterrichtssprache Deutsch. Wörter und Wendungen für Lehrer und Schüler, Ismaning: Hueber, 2007, 2^a ed. ZERO

EISENBERG, Peter et al.. DUDE -Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. 6^a ed., Mannheim/Berchtesgaden: Graphische Betriebe Langenscheidt, 1998. ZERO

SCHUHMACHER, Anke. Genau das: Ausführliches und übersichtliches Nachschlagewerk für DaF/Material de consulta para Alemão como língua estrangeira, do básico ao avançado. Curitiba: Wunderlich Gráfica e Editora, 2003. ZERO

WELKER, Herbert Andreas. Gramática Alemã. Brasília: EdUnB, 1992. ZERO

3.6.6 Bibliografia complementar para as disciplinas da quarta fase

7022

Literatura em Japonês

TANIZAKI, Tanhira. CINCO

Literatura em Italiano

CALVINO, Italo.

Literatura em Português

COUTO, Mia.

Literatura em Russo

TYNIANÓV, I.N.

Literatura em Árabe

AL-ASWANY, Alaa

MAHFOUZ, Nagib

7032

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. TRÊS

BAKER, Mona. Encyclopedia of Translation Studies. London: Routledge, 1998. SETE

BERMAN, Antoine. Pour une critique des traductions: John Donne. Paris: Gallimard, 1995. ZERO

BERMAN, Antoine. La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain. Paris: Éditions du Seuil,

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

1999. OITO

MILTON, John. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998. NOVE

MESCHONNIC, Henri. Pour la poétique II. Paris: Gallimard, 1973. ZERO

OTTONI, Paulo (org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1998. UM

PAES, Jose Paulo. Tradução: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990. ONZE

STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005. Tradução de Carlos Alberto Faraco. VINTE E OITO

VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In Palavra3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro. ZERO

VENUTI, Lawrence. Escândalos da Tradução. São Paulo: EDUSC, 2002. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. TRÊS

7052

BARCELOS, A. (Org.); ABRAHÃO, M.H. (Org.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas (SP): Pontes, 2006, 236 p. ZERO

GIMENEZ, T. (Org.) Ensinando e aprendendo inglês na universidade: Formação de professores em tempo de mudança. Londrina: Editora UEL, 2003. ZERO

SMYTH, J. Teacher's work and the politics of reflection. American Educational Research Journal, v. 29, 2, p. 267-300, 1992. ZERO

WALLACE, M. J. 1991 Training foreign language teachers: A reflective approach. Cambridge University Press. UM

ZEICHNER, K. M & LISTON, D. P. 1987 Teaching students to reflect. Harvard Educational Review, 57(1), 23-48. ZERO

7060

BARROS, A.J.P., LEHNFELD, N.A.S. (2005) Projeto de Pesquisa: propostas Metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes. DEZ EXEMPLARES

GONÇALVES, H.A. (2005) Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp. CINCO

GONSALVES, E.P. (2005) Iniciação à Pesquisa Científica. 4. ed. Campinas: Alínea Editora. TRÊS

JACOBINI, M.L.P. (2003) Metodologia do Trabalho Acadêmico. Campinas: Alínea Editora. ZERO

LÜCK, H. (2003) Metodologia de Projetos. Uma ferramenta de Planejamento e Gestão. 4. ed. Petrópolis: Vozes. SETE

MICHALISZYN, M.S., TOMASINI, R. (2005) Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

de Projetos, Monografias e Artigos Científicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes. CINCO

TEIXEIRA, E. (2005) As três metodologias. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes. CINCO

7124

DEPPERMAN, A., Hartung, M. (eds.) (2006) Argumentieren in Gesprächen. 2.ed.

Band 28. Tübingen: Stauffenburg Verlag.

KAUNZNER, U.A. (2001) Das Ohr als Schlüssel zur Fremdsprachenkompetenz. Tübingen: Julius Groos Verlag.

KAUNZNER, U.A. (1997) Aussprachekurs Deutsch. Komplettes Übungsprogramm zur Verbesserung der Aussprache für Unterricht und Selbststudium. Tübingen: Julius Groos Verlag.

SANDERS, W. (1995) Stil und Stilistik. Band 13. Tübingen: Julius Groos Verlag.

BRESSON, D., Dalmas, M. (org.) (1994) Partizip und Partizipialgruppen im Deutschen.Band 5. Tübingen: Stauffenburg Verlag.

ROCHE, J. (2007). Fremdsprachen lernen medial. Entwicklungen, Forschungen, Perspektiven. Bd. 5 Berlin: LIT.

7194

BIERE, B. U. (1991) Textverstehen und Textverständlichkeit. Band 2. Tübingen: Julius Groos Verlag.

SANDERS, W. (1995) Stil und Stilistik. Band 13. Tübingen: Julius Groos Verlag.

BRESSON, D., Dalmas, M. (org.) (1994) Partizip und Partizipialgruppen im Deutschen.Band 5. Tübingen: Stauffenburg Verlag.

CAMBOURIAN, A. (2001) Textkonnektoren und andere textstrukturienrende Einheiten.Band 16. Tübingen: Stauffenburg Verlag.

MULLER-HAGEDORN, S. (2002) Wissenschaftliche Kommunikation im multimedialen Hypertext.Band 3. Tübingen: Stauffenburg Verlag.

ROCHE, J. (2007). Fremdsprachen lernen medial. Entwicklungen, Forschungen, Perspektiven. Bd. 5 Berlin: LIT.

Bibliografias das disciplinas de Literatura alemã

LLE7121

UFSC CCE DLLE Projeto Pedagógico do Curso de Letras Alemão

BACHMANN, Ingeborg. (1964) Gedichte, Erzählungen, Hörspiele, Essays. München: Piper.

BLUME, Rosvitha Friesen; WEININGER, Markus Johannes. (2012) Seis décadas de poesia alemã. Do pós-guerra ao início do século XXI. Florianópolis, Editora UFSC.

BÖLL, Heinrich. (2002) Die verlorene Ehre der Katharina Blum. Köln: Kiepenheuer & Witsch.

BORCHERT, Wolfgang. Die Küchenuhr / Nachts schlafen die Ratten doch.
www.mondano.de/alt/borchert.htm#01

GRASS, Günter. (1997) Die Blechtrommel. Göttingen: Steidl.

WALLRAFF, Günter. (1994) Cabeça de turco. 13 ed. São Paulo (SP): Globo.

LLE 7122

RILKE, R. M. Das Buch der Lieder. Disponível in www.textlog.de.

BRECHT, B. (1991) Teatro Completo em 12 Volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Deutscher Expressionismus, 1905-1920. München: Prestel-Verlag, 1981.

Hofmannsthal, Hugo. Ein Brief. Disponível in www.gutenberg.spiegel.de.

LLE 7123

HOFFMANN, E. T. A. Lebensansichten des Katers Murr. Disponível in www.zeno.org. Schlegel. Friedrich/Novalis. Fragmente. Disponível in www.zeno.org.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifest der Kommunistischen Partei. Disponível in www.zeno.org.

GRIMM, Gebrüder. Dis schönsten Kinder- und Hausmärchen. Disponível in gutenberg.spiegel.de

LLE 7124

LESSING, Gotthold Ephraim. Hamburgische Dramaturgie. Disponível in www.gutenberg.spiegel.de

GOETHE, Johann Wolfgang. Deutsche Klassik Lyrik. Disponível in www.deutsche_lyrik.de

HERDER. Liedersammlung. Disponível in www.zeno.de

KANT, Immanuel. Was ist Aufklärung?. Disponível in www.uni-potsdam.de

